



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

**PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA
PRONERA**

(versão 5 de novembro de 2016)

CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Projeto elaborado para aprovação pelo INCRA

São Bernardo do Campo, Agosto de 2016.

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso de Relações Internacionais - Bacharelado

CLIENTELA: beneficiários dos projetos de assentamento criados ou reconhecidos pelo INCRA, de que trata o parágrafo 1º do art. 1º do Decreto n.º 6.672, de 02 de dezembro de 2008.

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 2.856 horas-aula, perfazendo 228 créditos

NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas.

TURNO: Integral sob regime de alternância

CURSO SERIADO SEMESTRAL EM REGIME DE CRÉDITOS

CRÉDITOS: 228

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.856 horas-aula

TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: 04 (quatro) anos

LIMITE DE CRÉDITO: 36 (trinta e seis) créditos por período letivo, excetuando-se os casos julgados excepcionais pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais.

TEMPO ESCOLA: 80% da carga horária correspondendo a 2.285 horas-aula

TEMPO COMUNIDADE: 20% da carga horária correspondendo a 571 horas-aula

BASE LEGAL: LDB 9394/96; Parecer CNE/09/2001; Resolução CONSEPE/UFABC nº 74/2010 e 190/2015 e a Portaria MEC nº 247 de 30/06/2016.

1 - Instituição de Ensino Superior ou Universidade envolvida:

Fundação Universidade Federal do ABC

C.N.P.J. 07.722.779/0001-16

Endereço para contato: Universidade Federal do ABC – Câmpus Santo André – Avenida dos Estados, 5.001 – Santa Terezinha

CEP: 09.210-580

Santo André - SP

A/C: Klaus Werner Capelle (Reitor)

Telefone: (11) 3356-7085

Email: reitoria@ufabc.edu.br

1.2 - Identificação do Curso:

Objeto: Curso de Bacharelado em Relações Internacionais para assentados vinculados aos projetos de assentamento criados ou reconhecidos pelo INCRA.

1.3. Responsáveis pelo projeto na UFABC

a) Professor: Giorgio Romano Schutte

(Coordenador Geral)

Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

R.G.: 37988275-9

CPF: 205.361.618-01

Endereço: Rua Jureia 381 casa 7

CEP 04140110 São Paulo (SP)

Telefone: (11)
(Currículo *Vitae* em anexo)

b) Tatiana Berringer de Assumpção
(Coordenadora Pedagógica)
Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas
CPF: 309758638-51
RG: 35322110-7
Endereço: Rua José Antonio Coelho, 300 ap. 95A
CEP: 04011-060 São Paulo (SP)
Telefone: (11)98572-2090
(Currículo *Vitae* em anexo)

1.4. Identificação das Entidades parceiras

a) Superintendência Regional do INCRA de São Paulo
C.N.P.J.: 00.375.972/0010-51
Endereço: Rua Dr. Brasília Machado 203 - 6º andar
Santa Cecília CEP: 01230-906 São Paulo – SP

b) Escola Nacional Florestan Fernandes – ENFF
C.N.P.J.: 07391370/0001- 46
Endereço: R. José Francisco Raposo, 1140.
Bairro – Parateí - CEP 08.900-000 – Guararema – SP

1.5 Definição das responsabilidades e atribuições a serem efetivamente assumidas pelos parceiros:

O PRONERA se desenvolve por meio de uma gestão participativa, cujas responsabilidades são assumidas por todos os envolvidos na construção, acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos. A parceria é condição essencial para a realização das ações do PRONERA. Conforme Manual do PRONERA pagina 15.

a) Caberá à Universidade Federal do ABC:

- A assinatura do Termo de Execução Descentralizada (TED) junto ao INCRA;
- Encaminhar ao INCRA os ajustes financeiros no decorrer do processo, caso seja necessário;
- Discutir, junto aos parceiros, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais com a finalidade de atender às necessidades dos assentados;
- Selecionar os candidatos, utilizando os meios e instrumentos estabelecidos pela instituição em acordo com os parceiros;
- Certificar e diplomar os graduados nos Bacharelados em Ciências e Humanidades e em Relações Internacionais ao final dos cursos, observando o pleno cumprimento da carga horária exigida conforme currículo escolar;
- Oferecer infraestrutura necessária para o bom andamento do curso. (Biblioteca Central, Biblioteca Setorial, auditório, sala de aulas equipadas com Projetor Multimídia, área de recreação, restaurante universitário);
- Selecionar e orientar os monitores, utilizando pedagogia e metodologias adequadas às diretrizes do Projeto do Curso, inclusive, para as atividades não presenciais (Tempo-Comunidade);

- Organizar o quadro docente responsável pelos componentes curriculares do curso, em acordo com os parceiros, por meio do Colegiado do Curso, segundo rezam as Resoluções 16 e 25/2004 do CONSEPE e Portaria 55/2011 da PRG;
- O Colegiado do Curso terá a seguinte composição:
 - Uma Representação da Coordenação Pedagógica do Curso (Presidente do Colegiado);
 - 02 docentes representantes do Bacharelado de Relações Internacionais , sendo 01 efetivo e o outro suplente;
 - 02 representantes dos estudantes da Turma do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais;
 - 02 docentes CECS (não seria melhor colocar aqui BCH?), sendo 01 efetivo e o outro suplente.
 - 02 representantes da Escola Nacional Florestan Fernandes
- Realizar, juntamente com os parceiros, uma avaliação contínua do desenvolvimento do Curso.
- Apresentar, à Pró-reitoria de Graduação e de Extensão & Cultura da UFABC, ao INCRA/PRONERA, à ENFF e ao público em geral, relatório de avaliação anual do curso. (CPA – Marcos Pó)

b) Caberá a Escola Nacional Florestan Fernandes:

- Mobilizar os interessados em participar do processo seletivo nos assentamentos existentes em todos os estados da Federação;
- Acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos educandos, disponibilizando professores do seu quadro para realizar seminários, palestras e encontros com a turma do Bacharelado em Relações Internacionais;
- Disponibilizar filmes, livros e materiais acadêmicos produzidos pela Escola e/ou por professores do seu quadro.
- Colaborar na elaboração do projeto pedagógico do curso, bem como na sua execução e acompanhamento em conjunto com as demais entidades parceiras.
- Disponibilizar infraestrutura necessária para a realização de uma das duas etapas a cada ano durante o período do curso (salas de aula, biblioteca, salas de reuniões, refeitório, alojamento, entre outros).

c) Caberá ao INCRA/PRONERA – SP:

- Garantir os recursos financeiros para a fiel execução deste Termo de Cooperação.
- Encaminhar, junto à Universidade, a assinatura do Termo de Execução Descentralizada (TED);
- Analisar o Projeto Político Pedagógico e o plano financeiro do Curso, encaminhando ao INCRA/ PRONERA Nacional o seu parecer de apreciação;
- Divulgar, articular, e acompanhar o Projeto, no âmbito da Superintendência do INCRA no estado de São Paulo.
- Acompanhar a aplicação dos recursos, bem como, avaliar o desenvolvimento pedagógico do mesmo.
- Elaborar relatório de supervisão anual do curso.

2 – JUSTIFICATIVA

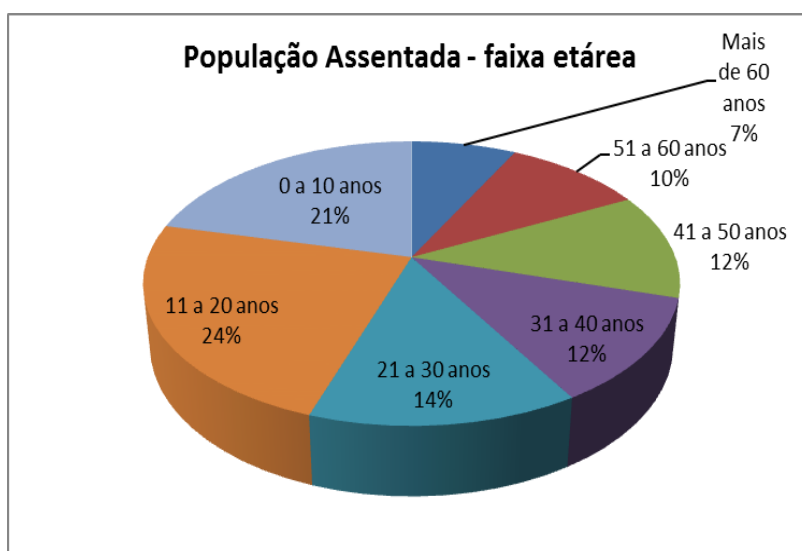
2.1 Apresentação

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária é uma política pública de Educação do Campo desenvolvida nas áreas de Reforma Agrária, assumida pelo governo brasileiro. Seu objetivo é fortalecer o meio rural enquanto território de vida em todas as suas dimensões: econômicas, sociais, políticas, culturais e éticas (INCRA, 2004, p. 11)

Existem aproximadamente 8.775 Projetos de Assentamento criados pelo Incra no Brasil, onde vivem mais de 921.729 famílias assentadas, se estima que o número de beneficiários ultrapasse 3,6 milhões de pessoas. Considerando que a população rural brasileira é de pouco mais de 30 milhões de habitantes, conclui-se que mais de 10% da população que vive hoje no campo seja assentada.

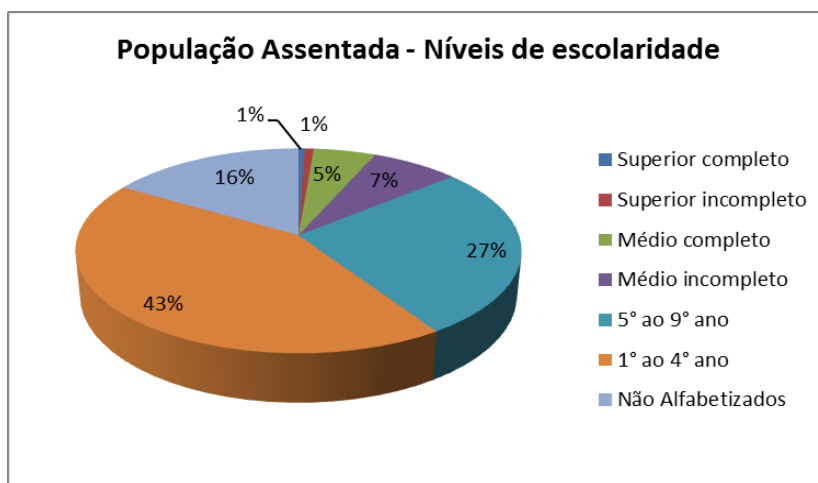
Este é um universo amplo de uma população beneficiada pela ação do estado através da Reforma Agrária. No entanto sabe-se que a Reforma Agrária não é meramente distribuição de terras pois a consolidação e o desenvolvimento dos assentamentos passa pelo acesso a uma série de políticas públicas como assistência técnica, crédito, moradia, saúde e educação; tal é a preocupação que o II Plano Nacional de Reforma Agrária – PNRA tem como um de seus principais objetivos o desenvolvimento e a qualidade dos assentamentos.

Segundo dados do INCRA deste conjunto de famílias assentadas 53% são homens e 47% mulheres, tendo as famílias um tamanho médio de 4 pessoas. O gráfico abaixo nos dá uma dimensão da faixa etária desta população, observa-se que a população jovem constitui 59% desta população, o que por si só representa uma grande demanda por educação.



A tabela a seguir nos traz os níveis de escolaridade, destaca-se o reflexo da constituição histórica da política educacional no campo brasileiro, mais de 40% possui apenas

os primeiros anos do ensino fundamental. Essa proporção cai exponencialmente conforme se observa os níveis mais elevados desta escolaridade, apenas 0,5% possui o Ensino Superior completo. Pessoas assentadas com Ensino Médio completo – público deste projeto – somam aproximadamente 190 mil pessoas, constituindo um equivalente à 5,23% deste universo.



Em consonância com esta preocupação e atendendo as demandas dos movimentos sociais e sindicais que o Incra cria em 1998 o PRONERA, estima-se que através desta política pública fora possível a escolarização e formação de cerca de 400 mil jovens e adultos através de parcerias estabelecidas com os movimentos sociais e sindicais, Universidades Federais e Instituições Educacionais.

O PRONERA nasce partir das lutas dos movimentos sociais do campo pela garantia do acesso à escolarização a milhares de jovens e adultos, trabalhadores das áreas de reforma agrária que, até então, não haviam garantido o direito ao acesso à educação nos diferentes níveis, fundamentalmente para a superação do analfabetismo nos assentamentos de reforma agrária que possuía à época elevados índices, fato desta política pública que se constitui de forma ímpar diante de outras políticas educacionais é que estes índices reduziram de forma considerável.

Desde o início do PRONERA notou-se que existia uma demanda para a elevação dos níveis de escolaridade passando pela Educação Básica, cursos técnicos, e, o Ensino Superior. Amplia-se dessa forma o raio de ação da política compreendendo que é necessária uma ação sistêmica para que processos educativos tenham impacto na realidade. Desde a formação de professores nas diversas Licenciaturas – pedagogia, história, geografia –, até cursos superiores em áreas específicas passaram a ser demandados (direito, veterinária, agronomia).

Ainda segundo dados da II PNERA desde 1998 ate 2011 foram realizados 320 cursos através da parceria com 82 instituições, dos quais 167 foram no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, 99 de nível Médio, e 54 cursos de nível Superior, proporcionando nesses diferentes níveis o acesso à escolarização de mais de 164 mil beneficiários da reforma agrária; Contudo dentre estes não houve até hoje a realização de um curso de Bacharelado em Relações Internacionais.

Destacamos aqui esta questão, mas além disso, para que se justifique a realização deste curso,

é preciso que se pense o desenvolvimento integral dos assentamentos em consonância com a própria política de reforma agrária quanto com as demandas e a visão das organizações sociais que organizam estes territórios. Portanto, ao apresentar esta demanda para a realização de um curso de Relações Internacionais em parceria com a UFABC vinculamo-nos a esta concepção.

A formação histórica do campesinato é alicerçada sob fortes bases da cooperação e solidariedade, nossa intenção é justamente de potencializar questões como estas, oferecendo aos trabalhadores a possibilidade de pensar e projetar estas questões em escalas mais amplas. Da mesma forma o internacionalismo existente entre os trabalhadores do mundo todo pode ser potencializado, desenvolvendo e fortalecendo assim laços entre as diferentes organizações.

Num mundo globalizado o campo da comercialização, e o entendimento dos mercados e das relações de comércio exterior, dos acordos comerciais internacionais é elementar para a organização e o fortalecimento dos processos produtivos nos assentamentos de reforma agrária, ampliando consequentemente a qualidade de vida da população assentada.

Neste mesmo bojo é fundamental para o desenvolvimento dos assentamentos que se pense a cooperação internacional, alicerçada sob outras bases, e a constituição de uma massa crítica que ajude a formular e construir tais questões também é o que nos move ao propor a realização deste curso..

Consideramos portanto, para que se pense o desenvolvimento da agricultura camponesa no Brasil e necessário compreender questões intimamente ligadas ao currículo proposto no presente projeto para o curso de Relações Internacionais a ser oferecido ao público específico à que se destina esta política pública compreendendo as relações que permeiam justamente o objeto específico do curso às demandas e às propostas que articulem este desenvolvimento às perspectivas atuais. A necessidade de elaboração de um projeto de curso de relações internacionais para trabalhadores/as e assentados e assentadas rurais já é uma demanda que se acumula há muitos anos na base social dos movimentos sociais e sindicais do campo. Esses setores participam da Reunião Especializada em Agricultura Familiar (REAF) do Mercosul, das Cúpulas Sociais do Mercosul, integraram o Grupo de Trabalho do G-20 liderado pelo Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (MAPA) para acompanhar as negociações agrícolas, e participaram das Conferências do Clima em 1992 e 2012.

Aliam se à estas questões diversas outras ações institucionais no campo da ação do Estado e de Organismos Internacionais onde as organizações camponesas têm participado ativamente no período recente. Atividades que as envolvem diretamente como as ações de ajuda humanitária e solidariedade articuladas a partir da experiência brasileira dos programas sociais de combate à fome (como a atuação do Itamaraty através da Coordenação-Geral de Cooperação Humanitária e Combate à Fome), que realiza as ações de prestação de cooperação humanitária internacional do Governo brasileiro, em conjunto com as organizações dos trabalhadores rurais e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Programa Mundial de Alimentos (PMA), o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

Ainda neste campo têm sido cada vez mais frequente a preocupação dos Organismos Internacionais com a Educação do Campo, debate este o qual nosso país tem sido pioneiro – inclusive em políticas como o próprio PRONERA – onde articulam-se junto aos trabalhadores assentados ações com o Unicef e a Unesco através de diversas ações no âmbito da inclusão dos jovens e adolescentes, e as CONFITEAS (Conferencia Internacional de Educação de adultos), ressaltamos também ações destes organismos em conjunto com a OIT no combate ao trabalho infantil.

No panorama geral da política acontecem também atividades onde os trabalhadores rurais tem participado ativamente na Cúpula Social do Mercosul que se constitui como um espaço de dialogo entre governos e a sociedade civil (representantes dos Governos, parlamentares, centrais sindicais, confederações de agricultura familiar, pastorais sociais, representantes da economia solidária).

A soberania e a autodeterminação dos povos, a necessidade da ampliação da articulação internacional dos trabalhadores na busca da criação de alternativas constitui-se num período mais recente a ALBA-Movimentos que é resultado de uma articulação dos movimentos sociais da America Latina e Caribe num momento histórico em que governos do campo progressista desta região criam alternativas de integração regional considerando as peculiaridades econômicas, políticas culturais e sociais do referido continente. É neste bojo de integração latino-americanista que a Articulação Alba Movimentos sociais se fortalece na perspectiva de debater conceitos e construir uma integração regional com bases na soberania popular, territorial e entre outros aspectos que está diretamente vinculado ao sujeito social região.

Neste mesmo bojo as próprias organizações de trabalhadores rurais foram criando seus espaços e atividades para que se pense um projeto contra hegemônico de desenvolvimento do campo, a própria Via Campesina que atua em mais de 80 países realizando ações como as Jornadas de Agroecologia – No Brasil já em sua 15ª edição, contribui na organizações de atividades paralelas à atividades dos Organismos internacionais (Conferência das Partes - COP-21, da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – UNFCCC - e às Reuniões das Partes no Protocolo de Quioto - MOP).

Ações como estas evidenciam a importância do sujeito político que se constitui o campesinato em nível internacional, seja nos debates educacionais, políticos, nas discussões sobre soberania alimentar e o debate ambiental o qual tanto necessita a humanidade atualmente e que tem nos camponeses sua grande referencia. Entretanto, considera-se que há uma imensa demanda represada no campo da formação dos trabalhadores rurais para a execução de um curso de Relações Internacionais junto ao PRONERA

2.2 – Panorama e evolução histórica do estudo e pesquisa em Relações Internacionais no Brasil:

- Anos 45/50: Criação do Instituto Rio Branco; Instituto Brasileiro de Relações Internacionais; Revista Brasileira de Política Internacional
- Anos 70: Fundação Alexandre Gusmão (ligada ao Ministério de Relações Exteriores); 1º Curso de graduação Relações Internacionais na UnB (1974)
- Anos 80: 1º programa de Mestrado em Relações Internacionais na UnB; IRI PUC-Rio graduação; em seguida, 2º programa de mestrado; Grupo de Estudos sobre Relações Internacionais e Política Externa (Gripe) Anpocs
- meados 90/2000: se registrou um avanço grande no número de cursos de graduação em Relações Internacionais ofertados, principalmente pelas instituições de ensino particulares. Somente em 1995 foi instalado o primeiro curso de Relações Internacionais em São Paulo, no caso na PUC-SP.

Dados do INEP referentes ao Censo Educação Superior de 2008 mostram que, dos 85 cursos de graduação em Relações Internacionais, 73 são de instituições privadas, quatro de federais, quatro de estaduais e quatro de municipais. Em 2008 formaram-se 1985 alunos e foram registrados 5052 ingressos.

Cabe ressaltar que, em paralelo aos cursos de Relações Internacionais, houve também uma explosão de cursos de Negócios Internacionais, de caráter aplicado, entre os quais se destacam os cursos de Comércio Exterior. Tratam-se de outros 99 cursos de graduação que, em seu conjunto, registraram em 2008 um número de ingressos equivalente ao dos cursos de Relações Internacionais (cerca de 5 mil alunos). Nesse caso, a presença das instituições privadas é ainda maior: 95. Os demais cursos são: dois federais, um estadual e um municipal.

Destaque merece também o curso de Economia Internacional da UFMG, único registrado como tal no MEC, apesar de alguns outros cursos de Relações Internacionais também se apresentarem como especializados em relações econômicas internacionais, em particular o curso de UFSC.

Mais recentemente houve a criação de um curso de Relações Internacionais na Unifesp (campus de Osasco), na Universidade Federal de Dourados (Mato Grosso do Sul) e na Universidade Federal de Integração Latino-Americana (Unila). Nesta última instituição, chama a atenção o curso Sociedade, Estado e Política na América Latina, pela sua abordagem inovadora.

No caso da pós-graduação, o INEP registrou, no Censo de 2008, 12 cursos: Instituto Rio Branco (IRBR) mestrado profissionalizante; UFF (Defesa; RI); UnB; UEPB; UERJ; PUC-RJ; UFRGS; USP; UNESP (Programa San Tiago Dantas (Unesp/Unicamp/PUC-SP); Centro Brasileiro Estudos Latino-Americanos (Cebela/RJ); PUC-MG. Destes, o MEC qualifica como consolidados os cursos de pós na UnB e na PUC-RJ.

Não incluído nessa lista é o inovador Programa de Pós-Graduação em Economia Internacional (Pepi), da UFRJ, ligado ao Núcleo de Estudos Internacionais no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas daquela universidade, com destaque para a Economia Política Internacional.

Vale ainda mencionar os números divulgados pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG/MRE) na ocasião da V Conferência Nacional sobre Política Externa e Política Internacional, realizada nos dias 28 e 29 de outubro de 2010, no Rio de Janeiro: considerando todos os cursos universitários no Brasil que atuam de uma forma ou outra na área de Relações Internacionais, são hoje cerca de 45 mil alunos e sete mil professores.

O aumento quantitativo de ensino e pesquisa em Relações Internacionais gerou também uma mudança qualitativa, o que aumentou a visibilidade da área como um campo de estudo específico e não apenas uma subárea de Ciências Políticas.

Esse reconhecimento reflete-se na estrutura das agências de fomento à pesquisa (Capes; CNPq). Para fortalecer a área e garantir mais qualidade são lançados editais com o envolvimento direto do MRE. Em particular, vale lembrar o Programa San Tiago Dantas de Apoio ao Ensino de RI, edital MRE/MEC/Capes 2001, que, entre outros, deu origem ao programa de pós-graduação com o mesmo nome, sob responsabilidade conjunta da Unesp/Unicamp e PUC-SP. Outro exemplo foi o Programa Renato Archer de Fomento à pesquisa em RI MRE/MCT 2006. Os temas prioritários deste último programa são: paz e segurança internacional; estudos sobre polos de poder; América do Sul; desenvolvimento, ciência e inovação tecnológica; normatividade e governança internacional.

Ao mesmo tempo, foram criadas, em 2005, duas associações específicas: Associação Brasileira de RI (ABRI) e a Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED).

Desde meados dos anos 90, houve, portanto, uma explosão da oferta de cursos de Relações Internacionais que acompanhou o processo de abertura do Brasil e sua inserção no processo de globalização. A grande maioria dos cursos, porém, foi oferecida por instituições de ensino privadas, e a participação das universidades públicas ainda é modesta e mais recente, com exceção da pioneira UnB.

2.3 O curso de Relações Internacionais na UFABC

Podemos identificar uma nova qualidade da inserção brasileira no cenário internacional, marcada por uma postura ativa, em contraposição à inserção passiva que marcou o Brasil até recentemente. Essa nova inserção implica outras responsabilidades e uma maior participação dos vários segmentos da sociedade no processo. Com isso, podemos identificar um certo déficit de conhecimento e discussão necessários para que o país aproveite as janelas de oportunidade que se abrem e assuma as responsabilidades que isso implica.

Identificamos algumas áreas centrais que caracterizam essa nova inserção. Em primeiro lugar, o fato de o Brasil ter-se tornado uma potência energética, com consequências geopolíticas ainda pouco estudadas na área de Relações Internacionais. A liderança nos biocombustíveis, as descobertas do pré-sal que inseriram o país entre aqueles com maior reserva de petróleo e a base de uma matriz energética entre as mais limpas do mundo colocaram o Brasil em posição de liderança na discussão sobre energia e meio ambiente, dois assuntos que se tornaram

inseparáveis. Uma segunda área é a de ciência e tecnologia, estritamente ligada à dinâmica da globalização produtiva.

Muitos dos setores de ponta da economia brasileira são dominados por empresas transnacionais, o que determina que qualquer política de Ciência e Tecnologia (C&T) deva dialogar com essa realidade. Ao mesmo tempo forma-se um consenso na literatura recente de que a construção de uma capacidade endógena de C&T exige a internacionalização das suas empresas nacionais, processo que de fato começou a se manifestar de forma mais marcante recentemente, em grande parte a partir do espaço sul-americano. Ainda entra nessa área toda a atuação do Brasil, junto com outros países em desenvolvimento, para questionar a aplicação rígida do direito de propriedade, em particular nos campos de saúde e de softwares. Sem dúvida esta área dialoga diretamente com a característica diferencial da UFABC, que se propõe a contribuir com o avanço da C&T no Brasil. Uma terceira área diz respeito à ampliação do território de atuação das políticas públicas para o espaço sul-americano.

A América do Sul sempre foi uma prioridade da política externa brasileira, a partir da sua relevância geopolítica. Mas com o desafio de construir um mundo multipolar, com menor assimetria, a atenção para o espaço sul-americano muda não só na quantidade, mas, sobretudo, na qualidade. Um conjunto cada vez maior de políticas públicas é pensado no âmbito desse espaço, colocando o desafio da gestão do território sul-americano envolvendo segmentos do governo nas suas várias esferas- e da sociedade. Exemplos marcantes são a integração sul-americana da política energética, a política de defesa, as políticas migratórias, políticas de combate ao tráfico, políticas de saúde pública, entre outras.

De outro lado, há a presença cada vez maior de empresas brasileiras nos demais países sul-americanos.. Identificamos ainda, como quarta área de atenção do curso, o desafio de participar ativamente do fortalecimento da governança global como condição para avançar nas estratégias de desenvolvimento nacionais. O Brasil, hoje, não é mais somente receptor das decisões tomadas pelas grandes potências, mas um participante ativo na construção desses processos. O destaque se dá na governança financeira e suas várias facetas que aparecem na nova qualidade de atuação do Brasil na OMC e sobretudo no G-20. De outro lado, na governança das crises ambientais, em particular em relação a mudanças climáticas, assunto no qual o Brasil deixou sua postura defensiva e tem grande potencial para contribuir com soluções globais, em sintonia com as suas legítimas aspirações do desenvolvimento nacional.

Ao dar ênfase a esses quatro áreas, o curso da UFABC dialoga diretamente com os desafios, oportunidades e responsabilidades que a nova inserção do Brasil coloca, sem nenhuma pretensão de restringir o estudo de Relações Internacionais. Ao mesmo tempo, as áreas identificadas permitem conferir uma identidade ao curso, próxima à trajetória da UFABC, sendo amplas o suficiente para incluir questões outras consideradas de relevância pelo conjunto de professores e alunos que deverão participar do curso.

3.OBJETIVOS

Objetivo Geral

Oferecer em nível de graduação, 50 (cinquenta) bacharéis em Ciências Humanas e Humanidades e em Relações Internacionais, para atuarem, em especial, nas áreas dos Assentamentos do Programa Nacional de Reforma Agrária do INCRA. Através do estudo e ensino das dimensões políticas e econômicas da nova inserção do Brasil no sistema internacional em prol de seu desenvolvimento econômico e social. Com isso, o curso pretende formar profissionais capazes de entender e lidar com os desafios da economia globalizada e os desafios da inserção do Brasil no cenário político internacional.

Objetivos Específicos

- Reafirmar o acesso à educação e à escolaridade como um direito constitucional dos cidadãos;
- Propiciar aos futuros bacharéis em Relações Internacionais uma formação abrangente, em suas dimensões: cultural, política, epistemológica, ética e estética, que os torne aptos a desenvolverem estratégias educativas democratizadoras de acesso ao conhecimento;
- Possibilitar uma melhor e maior integração entre movimentos sociais do campo e a Universidade; promovendo uma troca de experiências entre profissionais da área acadêmica com membros dos movimentos sociais, buscando enriquecer reciprocamente as suas diferentes práticas;

O Objetivo Geral, que marca a identidade do curso, se desdobra em quatro objetivos específicos que se traduzem nas áreas de conhecimento principais:

- 1) Geopolítica da energia e recursos naturais;
- 2) Globalização produtiva, ciência, tecnologia e inovação;
- 3) Integração econômica, política e cultural da América do Sul;
- 4) Governança global e relações de poder.

4. Meta:

Formação de profissionais de Relações Internacionais: O Curso será ofertado para 50 estudantes que possuem certificado de conclusão do Ensino Médio, oriundos dos assentamentos da Reforma Agrária do INCRA de todos estados da federação;

- **Estratégia:** Os educandos serão selecionados, por princípio, entre assentados em áreas do Plano Nacional de Reforma Agrária. Devem, preferencialmente, ser indicados pelas organizações sociais e sindicais do campo, entre pessoas que estejam exercendo atividades ligadas à educação e formação que tenham completado o ensino médio. Esse público será submetido a processos seletivos conforme as normas e os órgãos definidos pela UFABC, para o preenchimento das vagas oferecidas.

Indicadores de Resultados para aferir a consecução da meta proposta:

Os indicadores de resultados podem ser aferidos de diferentes formas. Do **ponto de vista qualitativo**, os conteúdos e as atividades que constituem a base para a formação dos bacharéis em Relações Internacionais deverão ser desenvolvidos a partir das competências e habilidades tais como:

- a) compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se processam em diferentes âmbitos e especialidades;
- b) compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade.
- c) compreensão da Pluralidade Cultural existente na sociedade contemporânea, desenvolvendo a capacidade de apreender a sua dinâmica e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem;
- d) capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- e) capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento compreendendo as questões pedagógicas como parte de um universo complexo, o universo escolar;
- f) compreensão do processo de construção do conhecimento dos indivíduos inseridos em seu contexto sociocultural;
- g) compreensão e experiências com diversas linguagens audiovisuais manifestas nas sociedades contemporâneas bem como entendimento de sua relação com a produção do conhecimento e com os processos educativos;
- h) capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;

Índices de aprovação em componentes curriculares/ desistência/ evasão:

- **Meta:** Buscar atingir os índices de reprovação, desistência e evasão entre 10% para os três itens.
- **Estratégia:** Acompanhamento individualizado durante a realização dos componentes curriculares, tanto no tempo-escola como no tempo-comunidade, feito pelos respectivos técnicos de apoio educacional; possibilidade de cursar até um componente curricular por semestre como estudo individualizado, nos moldes da legislação específica da UFABC; acompanhamento da Coordenação do Curso, do corpo docente e da ENFF, identificando os problemas de aprendizagem e propondo soluções para os casos de não cumprimento às etapas.

5. Perfil do egresso:

O aluno adquirirá uma base ampla, que possibilite o entendimento das questões internacionais no seu contexto econômico, (geo)político, histórico, jurídico, cultural e social; uma visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; o domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita; a capacidade de análise, avaliação e proposição de cenários para atuação na esfera internacional; e a capacidade de tomada de decisões, gestão de processos e resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação a partir de um profundo entendimento da realidade brasileira.

O profissional que o curso pretende formar será habilitado para atuar em espaços de articulação internacional com abrangência em diversas esferas das relações internacionais, tais como cooperação agrícola por meio de intercâmbios com cooperativas de movimentos camponeses em diferentes partes do mundo, relações bilaterais em defesa da soberania alimentar e das sementes como patrimônio da humanidade, relações micro econômicas através da comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar. Intercâmbios culturais que procurem estabelecer trocas de experiência no âmbito das culturas populares em nível regional. Relações de cooperação no campo da educação e capacitação técnica,

construção de eventos internacionais que levem ao centro do debate as questões fundamentais que diz respeito aos jovens assentados da Reforma Agrária, tais como participação e protagonismo, construção da identidade, direitos humanos, acesso a tecnologia e pesquisa entre outros temas de abordagem internacional que pode definir o perfil dos quadros que serão formados pela UFABC através da parceria com o PRONERA.

O desafio da nova inserção do Brasil no mundo em constante e crescente transformação exige um profissional com indiscutível cabedal técnico- científico associado a uma visão crítica e reflexiva da realidade mundial, que vá atuar junto as comunidades e organizações sociais no campo brasileiro, especialmente nos territórios de reforma agrária.

6 - Meta :

6.1 – Realização de um projeto de graduação para 50 assentados

Impactos e benefícios esperados:

O curso de Bacharelado em Relações Internacionais será oferecido para 50 assentados oriundos de assentamentos do PNRA, vinculados ao INCRA.

Professores:

- **Meta:** envolvimento de Docentes da UFABC;
- **Estratégias:** A UFABC abrirá anualmente uma chamada pública para a contratação de professores bolsistas para atender a demanda daquele ano, observando o mínimo de 70% de professores da casa conforme (isso está estipulado onde?). A inserção e o acompanhamento dos professores contratados será de responsabilidade da Coordenação do Curso.

Técnico em Apoio Educacional de apoio ao Projeto:

Esses técnicos em apoio educacional ao Projeto serão selecionados pela Coordenação do Curso e auxiliarão a Coordenação nos procedimentos burocráticos junto a procedimentos que viabilizem aquisição de passagens e deslocamentos dos educandos, preparação de kit's de material para uso dos educandos e verificação da infraestrutura e atendimento aos educandos nos alojamentos e na Universidade.

- **Monitores**

Os monitores tem um papel fundamental na implementação do projeto e acompanharão desenvolvimento acadêmico dos educandos, na etapa do tempo escola, de acordo com o componente curricular ministrado e em contato com os professores, para auxiliar como suporte às tarefas de ensino-aprendizagem e também na inserção durante o período do tempo comunidade, na realização dos trabalhos encaminhados durante o período do tempo escola, fortalecendo assim o desenvolvimento da teoria pedagógica da educação do campo e as pesquisas nas áreas de Reforma Agrária. Haverá uma interação com o Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial da UFABC.

6.2 Acompanhamento pedagógico:

Quanto à relação entre a coordenação, os docentes, os monitores e os técnicos de apoio educacional;

a) Antes do início de cada uma das etapas do tempo-escola haverá uma reunião com os técnicos de apoio educacional que colaboram na parte de organizacional da infraestrutura, os monitores que acompanham o desempenho dos educandos juntamente com a Escola Nacional Florestan Fernandes, os professores, a coordenação do curso, ou no mínimo, um contato com o professor que ministrará o componente curricular, para esclarecimento e encaminhamentos de material necessário ao desempenho do professor em seu componente nas atividades do tempo-escola e do tempo-comunidade.

b) A coordenação do curso deve fortalecer o intercâmbio, entre os monitores, ENFF e educando, técnicos de apoio e professores para qualificar o processo de acompanhamento e aprendizagem dos educandos.

Quanto à avaliação:

a) O sistema de avaliação do Curso deverá considerar a concepção de avaliação assumida pela Universidade. Nesta perspectiva a análise do processo proporcionado pela Universidade/Curso/professor e a síntese pessoal do aluno são componentes fundamentais do processo avaliativo. Assim, cabe, também, a avaliação da atuação do professor por parte dos educandos, bem como, a avaliação do Curso como um todo.

b) As estratégias de avaliação devem orientar-se, por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando a vivência dos educandos num determinado componente curricular.

c) Cada componente curricular terá o seu período fechado com uma avaliação das atividades e encaminhamentos para o tempo comunidade, conduzida pelos professores junto aos educandos, em sintonia com a Coordenação Pedagógica do Curso.

Quanto à atuação do Coordenador Pedagógico:

a) A cada semestre esse coordenador elaborará um relatório individual de cada educando sob sua supervisão relativo ao desempenho dos mesmos nos trabalhos das disciplinas durante o tempo-comunidade.

b) Realização de, no mínimo, duas reuniões com os Monitores e Coordenação do Curso, em cada período do tempo escola, no início e final de cada etapa, para encaminhamento das atividades a serem acompanhadas junto aos educandos.

7.Referencial teórico-metodológico

O novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC, válido para o período de 2013 a 2022, elenca como fundamentos conceituais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI): ética e respeito; excelência acadêmica; interdisciplinaridade e inclusão social. Já os princípios estruturais são: bacharelados interdisciplinares, como único acesso à graduação; ausência de departamentos; sistema quadrimestral de ensino e desenhos modernos e flexíveis dos cursos. A interdisciplinaridade, conforme o referido o documento, é compreendida como a efetiva interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento, sendo um instrumento para a resolução das grandes questões do século XXI, que requerem a atuação e intercomunicação de profissionais de diferentes visões e formações. Note-se que este conceito difere do de multidisciplinaridade, que pressupõe meramente um acúmulo de conhecimento dos diversos campos temáticos, sem haver necessariamente uma interconexão entre eles. Para dar suporte a este, que é um dos principais pilares do PPI, a constituição dos bacharelados interdisciplinares precisa estar calcada numa estrutura fluída que seja mais permeável às interações entre os profissionais das áreas de tecnologia e de

humanidades, que traga maior flexibilidade curricular e a um fluxo de informações mais coeso e menos fragmentado. Estruturalmente, tal preceito se consolida na ausência de departamentos e na existência de centros para que haja efetivamente incentivos institucionais à interdisciplinaridade. Eis algumas das diretrizes do PPI para enfrentar os problemas desta natureza, segundo o PDI:

- Agregar à alta qualificação dos integrantes da UFABC, necessária para que a Universidade alcance seus objetivos acadêmicos, o compromisso com sua identidade institucional. A sinergia entre os cursos de graduação e pós-graduação com os programas de pesquisa e extensão deverá ser um vetor na promoção da interdisciplinaridade e do desenvolvimento do conhecimento;
- Promover a busca constante por inovação acadêmica, não como um fim em si, mas como o único caminho de se manter relevante perante as rápidas mudanças da sociedade e da tecnologia. Esta inovação deverá refletir-se não somente nos conteúdos a serem abordados no ensino, aos quais devem ser agregadas atualizações contínuas decorrentes dos resultados obtidos na pesquisa, mas também na forma como deve ocorrer o processo ensino-aprendizagem;
 - A contratação de docentes na instituição deverá privilegiar os candidatos que demonstrarem competência, gosto pelo ensino, profundo conhecimento e alta aderência à proposta acadêmica da UFABC;
 - O corpo docente deverá ser submetido à capacitação da sua formação pedagógica para compatibilizá-la com a interdisciplinaridade e outros elementos do projeto pedagógico necessários para a sua efetividade.
 - Os alunos serão sempre estimulados a refletir ativamente sobre sua experiência curricular, de forma a utilizar a autonomia que o projeto da UFABC lhes proporciona, com consciência de seus efeitos e com responsabilidade perante as escolhas feitas.

Nesse sentido, acreditamos que falta à UFABC o desafio de realizar um Projeto Nacional de Educação para a Reforma Agrária, que somará à política de inclusão social da Universidade e ao pilar da extensão universitária. Exigirá dos docentes uma nova pedagogia e, ao mesmo tempo, trará à comunidade universitária um convívio e uma experiência muito rica com os jovens que farão parte dessa turma do curso de Relações Internacionais.

8. Procedimentos Operacionais:

Discriminação e detalhamento das atividades do tempo-escola e do tempo-comunidade:

A metodologia de ensino deve atender aos seguintes critérios:

- a) Adequação aos objetivos e aos programas. Disso decorre a adoção de métodos e técnicas dinâmicas e criativas, capazes de concretizarem objetivos e programas igualmente dinâmicos e criativos;
- b) Adequação às necessidades dos alunos. Nesse sentido a metodologia a ser empregada deve ter em vista que os alunos deverão ser considerados enquanto estudantes, enquanto docentes em exercício nos assentamentos rurais e enquanto futuros profissionais (do ensino e/ou pesquisa) em Relações Internacionais . Sob qualquer ótica considerada, porém, as necessidades dos alunos serão melhor atendidas se a metodologia empregada enfatizar as técnicas que possibilitem o máximo de participação possível dos alunos de modo a fazer da aprendizagem um processo de autoaprendizagem.
- c) Adequação à metodologia da pesquisa . É preciso considerar que a forma é ligada ao conteúdo, assim sendo, o ensino de Relações Internacionais revela o conhecimento que está sendo elaborado e, portanto, os métodos de ensino de não se distinguem da própria metodologia da pesquisa histórica. Decorre daí que os passos fundamentais da pesquisa histórica deverão ser utilizados como técnicas de ensino, para que a aprendizagem seja uma verdadeira iniciação científica: por exemplo, deverão ser enfatizados debates sobre os temas estudados que levam a atitudes analíticas e críticas; pesquisa bibliográfica e, sobretudo, de textos compreendendo entre esses as diferentes formas de documentos, de modo que ao estudante seja dado o ensejo de lidar com fontes primárias.
- d) A relação ensino-pesquisa. Esta deve ser uma preocupação constante dos professores do curso de Relações Internacionais , uma vez que através dela será possível: aprimorar a qualidade do ensino e promover a iniciação profissional do estudante .

e) A relação teoria-prática. A partirmos do pressuposto de que não deve haver distinção entre estudar, a metodologia de ensino deve incorporar cotidianamente, tanto no tempo-escola quanto no tempo comunidade, atividades que conduzam à reflexão e à prática permanente.

Os conteúdos desenvolvidos nas atividades do tempo-escola deverão ser concluídos com a elaboração de uma síntese a ser realizada durante o período do tempo-comunidade, sob a orientação do professor e com acompanhamento do monitor.

O trabalho do tempo-comunidade se desenvolverá na própria comunidade do aluno e será acompanhado por Monitores, na proporção de um Monitor para cada dez alunos. Estes Monitores se responsabilizarão por enviar materiais, auxiliar nas atividades propostas, redimensionar planejamentos individuais. A comunicação poderá ser feita por carta, telefone, fax, correio eletrônico ou visitas presenciais. Pelo menos uma vez a cada período entre dois períodos de atividade concentrada, o Monitor convocará uma reunião com o grupo pela qual é responsável, com o objetivo de tirar dúvidas, ajudar a elaborar as sínteses, entre outras atividades que se fizerem necessárias.

1.3 - Organização curricular e estratégias pedagógicas

A formação a ser promovida tem como fundamento básico a perspectiva de poder construir uma prática de educação que se comprometa socialmente com os trabalhadores dos assentamentos em áreas de reforma agrária possibilitando-lhes construir, com autonomia, um novo tipo de experiência educativa e consolidar a educação do campo, por meio da pedagogia da alternância (tempo-escola-tempo-comunidade).

Não é somente promover a aquisição de conteúdos dos fundamentos da pesquisa, da metodologia, mas também estabelecer relações pedagógicas visando formar esses educadores/historiadores para que possam fazer uso social desses conhecimentos a favor dos interesses e necessidades do campo e poder, de forma orgânica, contribuir para explicitação das contradições históricas existentes.

PRONERA exige a oferta em um sistema de turno diferenciado (não é matutino, nem noturno): aplica-se a **metodologia da alternância** (normatizado, no âmbito do Ministério da Educação, pela Resolução CNE/CEB n.º 01/2006):

Os cursos devem contemplar as situações da realidade do público participante a fim de que os educandos encontrem soluções para os problemas e, simultaneamente, capacitem-se. Serão desenvolvidos conforme a metodologia da alternância, caracterizada por dois momentos: tempo de estudos desenvolvidos nos centros de formação (tempo escola) e o tempo de estudos desenvolvidos na comunidade (tempo comunidade).

Desta forma a matriz sugerida do Bacharelado em Relações Internacionais será ofertada na modalidade sequencial, com períodos de tempo-escola e tempo comunidade, exigindo uma organização específica que busque explicitar características próprias para o para Educadores de Assentamentos do Brasil para a qual se destina. Ou seja, a matriz sugerida do BRI será ofertada seguindo a metodologia da alternância de forma concentrada em dois períodos de 8 e 6 semanas por ano (fevereiro/março e agosto/setembro)

A perspectiva da interdisciplinaridade deve ser o parâmetro para a integração entre ensino e pesquisa, entre a universidade e a sociedade, por meio da realização de trabalhos acadêmicos e da sistematização das vivências dos sujeitos inseridos em uma experiência histórica concreta.

1.4 Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH)

O projeto pedagógico da UFABC prevê que os cursos específicos, no caso o de Relações Institucionais estejam ligados a um dos bacharelados interdisciplinares, no caso o Bacharelado em Ciências e Humanidades. A estrutura de graduação no BCH possui uma estrutura curricular que está incorporado na matriz sugerida do BRI. Os primeiros vinte disciplinas a serem ofertadas serão as obrigatórias do BCH e no 9º quadrimestre o aluno terá ainda a disciplinas *Práticas em Ciências e Humanidades* com o qual ele possa completar os créditos exigidos para a obtenção do diploma de Bacharel em Ciências e Humanidades (BCH)

O Curso de Bacharelado em Relações Internacionais apresenta os seguintes componentes curriculares, créditos e carga horária:

	Horas	Créditos
Total obrigatório BCH	984	72
Total específico de BRI	1872	156
Total BRI	2856	228

Dentro da proposta desse Curso de Bacharelado em Relações Internacionais para assentados da Reforma Agrária, está previsto, na carga horária total, um percentual de 20% de tempo-comunidade que corresponde aos trabalhos de pesquisa nas comunidades (assentamentos) e na sociedade em geral e, os 80% da carga horária total do curso, que será ministrado no tempo-escola. O Curso terá um tempo mínimo de quatro anos e tempo máximo de seis anos.

1.4 - Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais para assentados da Reforma Agrária no Brasil (Ver Anexo I, do Projeto Político Pedagógico)

1.5 - Ementas das Disciplinas do Currículo Mínimo (Ver Anexo II, do Projeto Político Pedagógico):

7 -RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS E RESPECTIVAS ATRIBUIÇÕES NO CURSO:
Disponibilidade de Recursos Humanos Necessários

Equipe Permanente	
Discriminação	Responsabilidade
02 coordenadores (Coordenador Geral e Coordenador Pedagógico). Professores da UFABC	Aos coordenadores caberá: gerenciamento do projeto, coordenando as atividades administrativas, pedagógicas e operacionais. Organização de atividades de planejamento, avaliação, preparação das equipes de professores, técnicos educacionais e monitores; elaboração dos instrumentos e acompanhamento individual dos educandos e resolução de pendências ocorridas ao longo do curso; Elaboração de relatórios pedagógicos anual.
02 Técnico de apoio para Assuntos Educacionais.	Auxiliar a coordenação na parte organizacional de infraestrutura necessária ao bem-estar dos educandos; preparação do material didático e deslocamento dos educandos.
05 Monitores	Acompanhamento dos educandos em suas atribuições acadêmicas. Elaboração de relatórios à coordenação do desempenho dos educandos e realização do acompanhamento individual de aprendizagem. Elaboração de relatórios, fichas individualizadas de acompanhamento dos educandos/assentados, acompanhamento nos estudos e praticas dos tempos comunidades.
Responsabilidade Professores	
Cada professor é responsável integralmente por um componente curricular, participando das reuniões de planejamento da etapa, programando as atividades da disciplina, preparando o material pedagógico e de avaliação para o tempo-escola e a distância, ministrando aulas durante o tempo-escola, preparando os coordenadores das atividades específicas para acompanhamento das atividades do tempo-comunidade referentes à sua disciplina, atribuindo notas para as avaliações feitas, registrando nos instrumentos próprios (diário de classe, fichas, modelo de programa) as atividades desenvolvidas e os resultados.	

8. Procedimentos Operacionais

ETAPA OU FASE	ESPECIFICAÇÃO	INDICADOR FÍSICO UNIDADE	QTD. QTADE.
Preparatória	Processo Seletivo Revisão da Educação Básica (Nivelamento)	Provas (Revisão)	02
Primeiro Módulo	1º Tempo-escola 1º Tempo-comunidade	Componentes Curriculares	04
Segundo Módulo	2º Tempo-escola 2º Tempo-comunidade	Componentes Curriculares	06
Terceiro Módulo	3º Tempo-escola 3º Tempo-comunidade	Componentes Curriculares	06
Quarto Módulo	4º Tempo-escola 4º Tempo-comunidade	Componentes Curriculares	06
Quinto Módulo	5º Tempo-escola 5º Tempo-comunidade	Componentes Curriculares	05
Sexto Módulo	6º Tempo-escola 6º Tempo-comunidade	Componentes Curriculares	06
Sétimo Módulo	7º Tempo-escola 7º Tempo-comunidade	Componentes Curriculares	06
Oitavo Módulo	8º Tempo-escola	Componentes Curriculares	04
	Encerramento	Apresentação dos TCC	

8.1 – Procedimento metodológico e avaliação do Componente Curricular Estágio Supervisionado

O estágio não obrigatório permitido aos alunos do curso de Relações Internacionais poderá ser realizado nas dependências da própria universidade, em empresas ou em instituições externas, nos termos da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O estágio não-obrigatório na área de relações internacionais deverá ser realizado sob orientação de um professor da UFABC, com afinidades na área de conhecimento do estágio. O orientador é responsável por analisar o andamento do estágio, observando que o mesmo deve se constituir em uma atividade de aprendizado, aprofundamento e aplicação dos conhecimentos adquiridos na UFABC.

O estágio não obrigatório do Curso de Relações Internacionais está disciplinado pela resolução ConsEPE.

9 - Avaliação:

a) O sistema de avaliação do Curso, considerando a concepção de avaliação assumida pela Universidade Federal do ABC, será realizado a cada encerramento de Tempo Comunidade, quando do retorno da turma para cursar o Tempo Escola, pelo Colegiado de Curso. Serão realizadas a cada dois anos, oficinas de avaliação do curso, com a participação da representação discente, docentes, técnicos educacionais, PRONERA/INCRA-SP e ENFF.

b) As estratégias de avaliação devem orientar-se, por meio de instrumentos coletivos e individuais, passando a vivência dos educandos num determinado componente curricular, assim como, as circunstâncias e aproveitamento da Pedagogia da Alternância e o desenvolvimento das atividades do Tempo Comunidade, como item de avaliação do curso.

c) O professor de cada componente curricular realizará uma avaliação individual de cada componente e apresentará ao término à Coordenação do Curso, que constará como material para avaliação semestral do Colegiado.

10 – Bibliografia:

- ABRAMOVAY, R.; Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil?; Novos Estudos Cebrap - Jul/2010.
- ACCIOLY, H. e outros. Manual de Direito Internacional Publico. São Paulo: Saraiva, 2011.
- ACHARYA, Amitav, BUZAN, Barry (Edit). Non-Western International Relations Theory: perspectives on and beyond Asia. Oxon: Routledge, 2010. ISBN: 978-0-415-47473-3
- ACIOLY, Luciana; LIMA, Luis Afonso F.; RIBEIRO, Elton Internacionalização de empresas: experiências internacionais selecionadas. Brasília: IPEA, 2011. ISBN: 978-85-7811-129-8
- ADLER, Alexandre; BABEIRO, Heródoto (Org). Relatório da CIA: como será o mundo em 2020? Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2006. ISBN: 85-00017-05-8
- AGUIAR, L. (org.) et alii. Para entender o Brasil. São Paulo: Alegro, 2001
- ALBUQUERQUE MELLO, C. D. Direito Constitucional Internacional. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2000.
- ALMEIDA, A. W. B. et al.; Capitalismo globalizado e recursos territoriais – fronteiras de acumulação no Brasil contemporâneo; Lamparinha.
- ALMEIDA, Guilherme de Assis et al. Direito Internacional dos Direitos Humanos: instrumentos básicos. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- ALMEIDA, Paulo Roberto. As relações econômicas internacionais do Brasil dos anos 1950 aos 80. Revista Brasileira de Política Internacional. Vol. 50 (2), 2007.
- ALMEIDA, Paulo Roberto. Mercosul em sua primeira década (1991-2001): uma avaliação política a partir do Brasil. Buenos Aires: INTAL, 2002.
- ALVEAL, Carmen. Os desbravadores: a Petrobras e construção do Brasil industrial. Rio de Janeiro: Relume Dumaré/ANPOCS, 1994.
- ALVES, C. & GONDRA, J.G. (org). Educação no Brasil: história, cultura e política. Bragança Paulista, EDUSF, 2003
- ALVES, José Augusto Lindgren. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- AMARAL, Antonio Carlos Rodrigues do. Direito do Comércio Internacional. Aspectos fundamentais. Editora Aduaneiras. São Paulo, 2004.
- AMSDEN, Alice H. Escape from Empire: the developing world's journey through heaven and hell. Cambridge/London: MIT Press, 2007. ISBN: 978-0-262-01234-8
- AMUZEGAR, Jahangir. Managing the Oil Wealth – OPEC's Windfalls and Pitfalls. London and New York: I.B.Tauris, 2001.
- ANDERSON, D. R., SWEENEY, D. J., WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed., CENGAGE Learning. 2011.
- ANDRÉS, Fernando. A organização do tratado de cooperação amazônica e a consolidação do processo de integração sul-americana. Mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, 2007.
- ÁNGELO, C.; Aquecimento Global;Publifolha
- APELDOORN, Bastiaan, van. Transnational Capitalism and the struggle over European Integration. London/ New York: Routledge, 2002. ISBN: 0-415-25570-0
- ARAÚJO, Ernesto Henrique Fraga. O Mercosul: negociações extra-regionais. Brasília: Funag, 2008. ISBN: 978-85-7631-10702
- ARAUJO, N. Contratos Internacionais. Editora Renovar. Rio de Janeiro, 2009. BAPTISTA, L O. Contratos Internacionais. Lex Editora. São Paulo, 2010.
- ARISTÓTELES. Analíticos Posteriores. Em: Organón. Bauru: Edipro, 2005. 608 p.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Atlas, 2009.

- ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações. São Paulo; Brasília: Imprensa Oficial do Estado; Ed. UNB, 2002.
- ARQUILLA, John; RONFELDT, David (ed.). In Athena's Camp: preparing for conflict in the Information Age. Washington, D.C.: RAND, 1997.
- ARRIGHI, Giovanni, O Longo século XX, Contraponto/ Editora UNESP, Rio de Janeiro/ São Paulo, 1996
- ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: Origens e Fundamentos do Século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008. Capítulos 4, 5, 6, 7, 8 e 9.
- ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith in Beijing: lineage of the 21st century. Brooklyn/ London: Verso, 2009. ISBN: 978-1-844672981.
- ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. Rio de Janeiro; São Paulo: Contraponto; Unesp, São Paulo, 1996. p. 27- 85 (Capítulo 1) e p. 277-335.
- ASQUITH, David. Learning to live with statistics: From concept to practice. Colorado, EUA: Lynne Rieder Publishers, 2008
- ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 965 p.
- AZEREDO SANTOS, Rodrigo. Criação do Fundo de Garantia do Mercosul: vantagens e propostas. Brasília: Funag, 2011. ISBN: 978-85-76313212.
- BACEN. Censo de capitais brasileiros no exterior. Ano base 2009. Brasília: Bacen, 2011.
- BACON, Francis. Novo organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Em: Os Pensadores. Bacon. São Paulo: Nova Cultura, 1999, 255 p.
- BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO. O Estado num mundo em transformação. Relatório sobre o desenvolvimento mundial, 1997. ISBN: 0-8213-3777- 7
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. De Martí a Fidel: A Revolução Cubana e a América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- BANDEIRA, Moniz Luiz Alberto. O Expansionismo Brasileiro. A Formação dos Estados na Bacia do Prata – Argentina, Uruguai e Paraguai - Da Colonização ao Império. 3ª ed., 1998. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. ISBN: 857106153x
- BANKS, Ferdinand. The Political Economy of World Energy: An Introductory Textbook. Singapore: World Scientific Publishing Company, 2007. ISBN: 978-9812700377
- BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e meio ambiente: estratégias de mudança da Agenda XXI.
- BARBOSA, Denis Borges. Uma Introdução à Propriedade Intelectual. Rio de Janeiro: Ed. Lúmen Júris, 2003.
- BARNET, Richard; CAVANAGH, John. Global Dreams: Imperial Corporations and the New World Order. New York: Touchstone, 1995. ISBN: 0-67163377-5
- BARRAL, Welber (Org.). Solução de Controversias na Organização Mundial do Comércio. Brasília: Funag, 2007. ISBN: 978-85-7631-077-8
- BARRETO FILHO, Fernando P.M. O tratamento nacional de investimentos estrangeiros. Brasília: IRBr./ Funag/ CEE, 1999.
- BARRETT, Christopher B.; MAXWELL, Dan. Food Aid after Fifty Years: recasting its role. Oxon/New York: Routledge, 2005. ISBN: 978-0-415701259
- BARROS Pedro Silva; CALIXTRE, André Bojikian; VIANA, André Rego (Org.). Governança Global e Integração da América do Sul. Brasília: IPEA, 2011. ISBN: 978-85-7811-125-0
- BARROS, Pedro Silva; CALIXTRE, André Bojikian. O Banco do Sul e o Brasil na Agenda da nova arquitetura financeira regional. Boletim de Economia e Política Internacional, número 3, julho-setembro 2010, IPEA.
- BASSO, Maristela e outros. Propriedade Intelectual. Legislação e Tratados Internacionais. Editora Atlas. São Paulo, 2009.

- BATISTA, Paulo Nogueira. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. São Paulo, 1994.
- BATISTA, Paulo Nogueira. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. São Paulo, 1994
- BAUMANN, Renato & Oliveira, Ivan T. M. (orgs.). Os BRICS e seus vizinhos: comércio e acordos regionais. Brasília: IPEA, 2014.
- BECKER, B. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. ISBN 8576170426
- BECKER, Bertha. Manual do candidato: Geografia. Brasília: FUNAG, 2012.
- BELLOTTO; CORRÊA (org). Simón Bolívar. São Paulo: Ática, 1983. GATES Jr., Henry L. Black in Latin America. New York/ London: New York University Press, 2011. ISBN: 978-0-8147-3298-4
- BERCOVICI, Gilberto. Direito Econômico do Petróleo e dos Recursos Minerais. São Paulo: Quartier Latin, 2011.
- BERCOVICI, Gilberto. Direito Econômico do Petróleo e dos Recursos Minerais. São Paulo: Quartier Latin, 2011.
- BERTON, Peter, KIMURA, Hiroshi e ZARTMAN, William. International Negotiation: actors, structure/process, values. St Martin's Press, 1999.
- BERTSEKAS, D.; TSITSIKLIS, J. Introduction to probability. 2ª. ed. Belmont, Mass: Athena Scientific. 2002. 416 p.
- BETHEL, Leslie (Ed.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP, 1997. 8 v.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo (et al.). O Desenvolvimento econômico brasileiro e a Caixa. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o desenvolvimento. Caixa Econômica Federal, 2011. ISBN: 978-85-64634-00-8
- BOBBIO, N. Estado, governo e sociedade. Paz e Terra.
- BOERSNER, Demétrio. Relaciones Internacionales de America Latina. Editora Nuova Sociedad. ISBN-10: 9802934216
- BOKOLO, Elikia. África Negra: História e Civilizações (Tomo I). Salvador: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.
- BOKOLO, Elikia. África Negra: História e Civilizações (Tomo II). Salvador: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2011.
- BOMFIM, Manoel. A América Latina. Males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993. CERVO, Amado Luiz. Relações Internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas. Brasília: IBRI, 2011. ISBN: 85-88270-05-6
- BOOTH, Ken. Theory of World Security. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. ISBN:978052183552-7
- BORDIEU, P. Os usos sociais da ciência - por uma sociologia clínica do campo científico. Unesp.
- BORRUS, Michael; ERNST, Dieter; HAGGARD, Stephan (Ed.). International Production Networks in Asia: Rivalry or Riches. London/ New York: Routledge, 2000. ISBN: 0-415- 22170-6
- BOSON, G. B. M. Direito Internacional Público. Belo Horizonte: Del Rey, 2000.
- BOURDIEU, P.; Ofício de Sociólogo; Vozes
- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Balanço energético nacional. Rio de Janeiro: Empresa de Pesquisa Energética. Disponível em: <<https://ben.epe.gov.br/>>. Site atualizado todos os anos.
- BRAUTIGAN, Deborah. The Dragon's gift: the real story of China in Africa. Oxford/New York: Oxford University Press, 2011. ISBN: 978-0-19-955022-7
- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos (Org.). Economia Brasileira na Encruzilhada. Parta I (Visão Geral). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. ISBN: 8522505640

- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. *Developing Brazil: overcoming the failure of the Washington Consensus*. Lynne Rienner Publisher, 2009. ISBN-10: 1588266249.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz-Carlos (Org). *Doença holandesa e Indústria*. São Paulo: FGV, 2010.
- BRIODY, Dan. *The Halliburton Agenda. The Politics of oil and money*. New Jersey: John Wiley & Sons, 2004. ISBN: 0-471-63860-9
- BROMLEY, Simon. *American Hegemony and World Oil*. Pennsylvania State University Press, 1991. ISBN-13: 978-0271007465
- BRUM, Argemiro J. *Desenvolvimento Econômico Brasileiro*. 27ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 2010 ISBN: 8532602207 CASTRO, Antonio Barros; PIRES DE SOUZA, Francisco E. *A economia brasileira em marcha forçada*. 3ª Edição, Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2004.
- BUENO, Clodoaldo e CERVO, Amado Luiz. *História da política exterior do Brasil*. Brasília: Ed. UNB, 2002.
- BULL, Hedley. *A Sociedade Anárquica: um estudo da ordem na política mundial*. São Paulo; Brasília: Imprensa Oficial do Estado; Ed. UNB, 2002.
- BUSSAB, Wilton. de O., MORETTIN, Pedro. A. *Estatística Básica*. 6ª edição. Editora Saraiva, 2010.
- CACHAPUZ DE MEDEIROS, A. P. *O poder de celebrar tratados*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris editores, 1995.
- CAETANO, Gerardo (Coord.) *La reforma institucional del Mercosur: del diagnóstico a las propuestas*. Montevideo: Cefir, 2009. ISBN: 978-9974-32-511-1
- CAMERON, Fraser. *An introduction to European Foreign Policy*. Oxon: Routledge, 2007. ISBN: 978-0-415-40767-0
- CAMPOS, Leonilda Beatriz; CORRÊA, Gonçalves Alves. *Comercio e Meio Ambiente: atuação diplomática brasileira em relação ao Selo Verde*. Brasília: IRBr/ Funag/ CEE, 1998.
- CANO, Wilson. *Soberania e Política Econômica na América Latina*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- CANTERBURY, E.R. *Breve História do Pensamento Econômico*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- CARAJILESCOV, P., MAIORINO, J. R., MOREIRA, J. M. L., SCHOENMAKER, J., SOUZA, J. A., *Energia: Origens, Conversão e Uso – Um curso interdisciplinar – em preparação*.
- CARDIM, Carlos Henrique; ALMINO, João. (Org.). *Rio Branco, a América do Sul e a Modernização do Brasil*. Rio de Janeiro: EMC, 2002. ISBN: 85-87933-06-X
- CARDIM, Carlos Henrique; DIAS FILHO, Rubens Gama. *Herança Africana no Brasil e no Caribe*. Brasília: Funag, 2011. ISBN: 978-85-76312956
- CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 8ª edição revista. ISBN: 85-200-0668-X
- CARDOSO, José Celso Jr. (Org.). *Para a Reconstrução do Desenvolvimento no Brasil: eixos estratégicos e diretrizes de política*. São Paulo: Hucitec, 2011. ISBN: 978-85-7970-114-6
- CARDOSO, Luiz Cláudio. *Petróleo: do poço ao posto*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2007. ISBN: 857303553.
- CARISIO, Maria Clara Ducla. *A evolução da Política Agrícola Comum da União Europeia e seus efeitos sobre os interesses brasileiros nas negociações internacionais sobre agricultura*. Brasília: IRBr/ Funag, 2006. ISBN: 85-7631-037-6
- CARNIELLI, W. A.; EPSTEIN, R. L. *Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação*. São Paulo: Rideel, 2009.
- CARR, Edward Hallett. *Vinte anos de crise 1919-1939: uma introdução ao estudo das Relações Internacionais*. São Paulo; Brasília: Imprensa Oficial do Estado; Ed. UNB, 2001.
- CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. *Física Moderna: origens clássicas e fundamentos quânticos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 608 p.

- CASELLA, P. B. Direito Internacional dos Espaços. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- CASTELLS, M.; O poder da identidade; Paz e Terra.
- CASTELLS, M.; A Sociedade em Rede; Paz e Terra
- CASTRO, Ana Célia. CASTRO, Lavina Barros. Antônio Barros de Castro: o inconformista – homenagem do IPEA ao mestre. Brasília: IPEA, 2011.
- CASTRO, Augusto Cesar Batista. Os Bancos de Desenvolvimento e a Integração da América do Sul: bases para uma política de cooperação. Brasília: Funag, 2011. ISBN: 978-85-7631- 311-3
- CASTRO, I. E. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CASTRO, Josue de. Geopolítica da fome: ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo. 3ª edição revisada. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- CAVARZERE, Thelma Thais. Direito Internacional da Pessoa Humana. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2001.
- CENTRO NUEVO MODELO DE DESARROLLO. Norte-Sur: la fabrica de la pobreza. Madrid: Editorial Popular, 1997.
- CEPAL. Panorama de la inserción internacional de América Latina y el Caribe • 2008-2009 Capítulo III - Espacios de cooperación e integración regional. Santiago, 2008
- CERVO, Amado Luiz. Inserção Internacional: Formação dos conceitos brasileiros. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CERVO, Amado Luiz. Relações Internacionais da América Latina. Velhos e novos paradigmas. Brasília: IBRI, 2001. ISBN: 85-88270-05-6
- CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Os novos instrumentos de apoio à inovação: uma avaliação inicial. CGEE: Brasília, 2009.
- CHALMERS, Alan F. O que é Ciência afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1997. 227 p.
- CHALMERS, Alan F. What is this thing called Science? 3 ed. Hackett Publishing, 1999. ISBN: 978-0-872204539
- CHANG, H-J. 23 Coisas que não nos Contaram sobre o Capitalismo. São Paulo: Cultrix, 2013.
- CHAUÍ, MARILENA. Introdução à história da filosofia vol. 1- dos pré-socráticos a Aristóteles, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CHAUÍ, MARILENA. Introdução à história da filosofia vol. 2- As escolas helenísticas, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- CHESNAIS, François. A Finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências. São Paulo: Boitempo, 2005. ISBN: 85-7559-069-3
- CITINO, Nathan. From arab nationalism to OPEC: Eisenhower, King Sa'ud, and the making of U.S.-Saudi relations. Indiana University Press, 2010.
- COLEMAN, Gabriella. Hacker practice: moral genres and the cultural articulation of Liberalism. Anthropological Theory, Volume: 8, Issue: 3, Pages: 255-277. 2008.
- COLLINGWOOD, David H.; PRINCE, David K. Precalculus. University of Washington.
- COLOMB, Gregory; BOOTH, Wayne; WILLIAMS, Mark. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. ISBN 978-85-02-06223-8
- CONCEIÇÃO TAVARES, Maria (Org.) O Papel do BNDE na industrialização do Brasil: os anos dourados do desenvolvimentismo. Memórias do Desenvolvimento. Ano 4, nº 4. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2008. ISSN: 1981-7789

- CONSELHO DO MERCADO COMUM/MERCOSUL. Regulamento do Fundo para a Convergência Estrutural do mercosul. São Juan, 2010.
- COOPER, Andrew Scott. The oil kings: how the U.S., Iran, and Saudi Arabia changed the balance of power in the Middle East. New York: Simon & Schuster, 2011.
- CORRÊA DO LAGO, André Aranha. Estocolmo, Rio, Joanesburgo: o Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas. Brasília: IRBr/ Funag, 2006.
- CORSI, Francisco Luiz. Estado Novo: Política Externa e Projeto Nacional. São Paulo: Editora Unesp, 2000. ISBN: 85-7139-277-3
- COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder. São Paulo: Edusp, 1992.
- COUTINHO, Luciano; LAPLANE, Mario; HIRATUKA, Célio; SABBATINI. Internacionalização e desenvolvimento da indústria no Brasil. São Paulo: editora Unesp, 2003.
- COX, Robert W. Approaches to World Order. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. ISBN 0-521-461146
- CULLETON, A.; BRAGATO, F. F.; FAJARDO, S. P. Curso de Direitos Humanos. Porto Alegre: UNISINOS, 2009.
- DA MATTA, R.; Relativizando; Rocco
- DALBY, Simon; TUATHAIL, Gearóid Ó. Rethinking Geopolitics. London: Routledge, 1998.
- DALLARI, D. de A. Elementos de Teoria Geral do Estado. São Paulo: Saraiva, 2005.
- DALLARI, P. B. Constituição e Tratados Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2004.
- DALY, H.; Economia Ecológica; Instituto Piaget.
- DANTAS, C.. Probabilidade: Um curso Introdutório. 3 ed. rev.. São Paulo: EdUSP, 2008.
- DANTAS, I. Direito Constitucional Comparado: Introdução, Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2006.
- DEFARGES, P. M. Introdução à Geopolítica. Lisboa: Gradiva, 2003.
- DESCARTES, René. Meditações metafísicas. São Paulo: Martin Fontes, 2011. 155 p.
- DIAKOSAVVAS, Dimitri (ed). Coherence of agricultural and rural development policies. Paris: OECD Publishing, 2006. ISBN: 978-9264023888
- DIEZ DE VELÁSCO, M. Instituciones de Derecho Internacional Público. Madrid: Editorial Tecnos, 2007.
- DINIZ, Eli. Globalização, reformas econômicas e elites empresariais: Brasil anos 1990. Rio de Janeiro: FGV, 2000. ISBN: 8522502978
- Direitos Humanos e Justiça Internacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. ISBN 85-02-05827-4
- DORATIOTO, Francisco. Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- DOTTI, René Ariel. Declaração Universal dos Direitos do Homem: notas da legislação brasileira. São Paulo: Lex Editora, 2006.
- DRAHOS, Peter. The Global Governance of Knowledge: Patent Offices and their Clients. Cambridge: Cambridge University Press, 2010
- DUGUIT, L. Fundamentos do Direito. São Paulo: Ícone, 1996.
- DUHEM, Pierre. A teoria física: seu objeto e sua estrutura. Rio de Janeiro: UERJ, 2014. 317 p.
- DURKHEIM, E. Durkheim. Coleção grande cientistas sociais. Ática, 2005.
- DURKHEIM, E. Fato Social e Divisão do Trabalho. Ática, 2007
- DURKHEIM, E.; As regras do método sociológico; Martins Fontes Editora

- EDWARDS JR, C.H.; PENNEY, David E. Cálculo com geometria analítica: 4 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1997. 320 p. 3 v.
- EICHEGREEN, Barry. Globalizing Capital: A History of the International Monetary System. Princeton University Press. Second Edition, 2008. ISBN: 978-0-691-13937
- EICHEGREEN, Barry; GUPTA, Poonan; KUMAR, Rajiv. Emergent Giants: China and India in the World Economy. Oxford University Press, 2010. ISBN: 978-0-19-957507-7
- EICHEGREEN, Barry; WYPLOSZ, Charles; PARK, Yung Chul. China, Asia and the new world economy. Oxford University Press, 2008. ISBN: 978-0-19-923588-9
- EICHENGREEN, Barry. Global Imbalances and the Lessons of Bretton. Woods Cambridge/London MIT Press, 2007. ISBN-13: 978-0-262-05084-5
- ELETRÓBRÁS. Panorama da Energia Nuclear no Mundo, Edição Novembro 2011.
- ELLMAN, Michael (Edit). Russia's Oil and Natural Gas: Bonanza or Curse? London/New York: Anthem Press, 2006. ISBN: 1-84331-226-3
- Eschle, Catherine. Global Democracy, Social Movements and Feminism. Boulder: Westview Press, 2001. ISBN: 978-0-813391496
- ESEDEBE, P. Olisanwuche. Pan-Africanism: the idea and movement, 1776-1991. Howard University Press, 1994.
- EUROPEAN COUNCIL. European Security Strategy: a secure Europe in a better world. Brussels, 12/2003.
- EVANS, Peter. A triplice aliança: as multinacionais, as estatais e o capital nacional no desenvolvimento dependente brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1980.
- FADHIL, Chalabi, J. Oil Policies, Oil Myths: analysis and memoirs of an OPEC insider. London: I.B. Taurus, 2011. ISBN: 978-1848855083
- FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora: UFRJ, 2010.
- FAO. OPEC pricing power: the need for a new perspective. Oxford Institute for Energy Studies, 2007 Paper WPM31.
- FAO. The State of Food and Agriculture: Women in agriculture – closing the gender gap for development. Rome: FAO/United Nations, 2011. ISBN: 978-92-5-106768-0
- FARANI AZEVÊDO, Maria Nazareth. A OMC e a Reforma Agrícola. Brasília: Funag 2007. ISBN: 978-85-7631-089-1
- FARBER, Betsy; LARSON, Ron. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009;
- FARO DE CASTRO, M. Formas Jurídicas e Mudança Social. São Paulo: Saraiva, 2012.
- FEDELI, Ricardo Daniel. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo: Thomson, 2003. 238 p.
- FERGUSON, Niall. The Ascent of Money. A financial history of the world. London: Penguin Group, 2008. ISBN: 978-1-846-14106-5
- FERNANDES, F.. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5ªed. São Paulo: Globo, 2006.
- FERREIRA, Carla; SCHERER, André Forti (Org.). O Brasil frente à ditadura do capital financeiro: reflexões e alternativas. Lajeado: Univates, 2005. ISBN: 85-98611-18-2
- FERREIRA, M.M & MOREIRA, R. (orgs.) et alii. Capes, 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV. RJ/Brasília: Ed. da FGV/CPDOC/Capes, 2001
- FINBOW, Robert G. The Limits of Regionalism. Nafta's Labour Accord. Hampshire: Ashgate Publishing, 2006. ISBN-10: 0754633373
- FIORI, J.; MEDEIROS, C.; SERRANO, F.. O mito do colapso do poder americano. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- FIORI, José Luis. O Poder Americano. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007. ISBN: 9788532630971

- FIORI, Luís José. O Poder Global. São Paulo: Editora Boitempo, 2007.
- FLORINI, Ann M. The Third Force: the rise of transnational civil society. Carnegie Endowment for International Peace, 2000. ISBN: 978-0-870031793
- FONSECA JR, Gelson. Diplomacia e Academia: um estudo sobre as análises acadêmicas sobre a política externa brasileira na década de 70 e sobre as relações entre o Itamaraty e a comunidade acadêmica. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. ISBN: 978-85- 7631-349-6
- FONSECA Jr., Gelson. O Interesse e a regra: ensaios sobre o multilateralismo. São Paulo: Paz e Terra, 2008. ISBN: 978-85-7753-072-4
- FONSECA, Luiz Eduardo; CARVALHO, Gonçalves. As relações Brasil-Cepal 1947-1964. Brasília: Funag, 2011. ISBN: 978-85-76313250
- FOROUZAN, Behrouz; MOSHARRAF, Firouz; VISCONTE, Solange Aparecida. Fundamentos da ciência da computação. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2012. 560 p.
- FOSTER, John Bellamy. Peak Oil and Energy Imperialism. Monthly Review, July-August 2008.
- FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro : NAU, 1996.
- FRANÇA, Cassio L.; BADIN, Michelle R. S. A inserção internacional do poder executivo federal brasileiro. São Paulo: FES, 2010. ISBN: 978-85-99138-13-7
- FRANCO MONTORO, A. Introdução à Ciência do Direito. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.
- FRANK, Andre Gunder. ReOrient: global economy in the Asian Age. Berkeley/ Los Angeles: University of California Press, 1998. ISBN: 978-0-520-21474-3
- FREIRE, G. Casa grande e senzala. São Paulo: Global Editora, 2006.
- FREITAS, M.C. (org.) Historiografia brasileira em perspectiva. S.P./Bragança Paulista: Contexto/CDPAH-IFAN)-Universidade São Francisco, 1998
- FUNAG (Org.). América do Sul: Primeira reunião de Chefes de Estado da Comunidade Sul-Americana de Nações. Brasília: Funag, 2005.
- FUNAG (Org.). Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento – CALC. Brasília: Funag, 2009. ISBN: 978-85-7631-169-0
- FUNAG (Org.). Integração da América do Sul. Brasília: Funag, 2010. ISBN: 978-85-7631248- 2
- FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. Pesquisas em Relações Econômicas Internacionais. Brasília: FUNAG, 2009. ISBN: 978-85-7631-163-8
- FUNDAÇÃO ALEXANDRE GUSMÃO (Org.). O Brasil e a ONU. Brasília: FUNAG, 2008. ISBN: 978-85-7631-129-4
- FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER (Org). China por toda parte. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2006. ISBN: 85-7504-101-0
- FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- FURTADO, Celso. A Economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 4ª edição. ISBN: 978-85-359-1092-6
- FURTADO, Celso. Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2008. ISBN: 978- 85-7866-003-1
- FURTADO, J. Sistematização do debate sobre política industrial. Seminário 50 anos BNDES. Rio de Janeiro, setembro de 2002, pp. 133-153.
- FUSER, Igor. Energia e Relações Internacionais. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. v. 1. 224p . ISBN: 978-85-02-20048-7
- FUSER, Igor. Energia e Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2012.
- FUSER, Igor. Petróleo e Poder – O envolvimento militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

- FUSER, Igor. *Petróleo e Poder: o envolvimento militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico*. São Paulo: editora UNESP, 2008. ISBN: 978-85-7139-819-1
- FUSFELD, D. *A Era do Economista*. SP: Saraiva, 2001.
- GALE, Fred (Edit). *China's Food and Agriculture: issues for the 21st Century*. US Department of Agriculture. University Press of Pacific, 2005. ISBN: 978-1410223336
- GALLOWAY, A. *Protocol : how control exists after decentralization*. Cambridge, MA.: MIT, 2004.
- GIAMBIAGI, Fábio ; HERMANN, Jennifer; CASTRO, Lavínia Barros de ; VILELA, André. *Economia Brasileira Contemporânea (1945/2004)*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.
- GIDDENS, A.; *Em defesa da sociologia*; Unesp
- GIDDENS; *Teoria social hoje*; Unesp
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas em Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
- GILPIN, Robert. *Global political economy: understanding the international economic order*. Princeton: Princeton University Press: 2001. ISBN: 0-691-08676-1
- GILPIN, Robert. *U.S. Power and the Multinational Corporation: The Political Economy of Foreign Direct Investment*. Basic Books, 1975. ISBN-10: 0465089518
- GILPIN, Robert. *War and Change in World Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- GOLDENBERG, J. *Energia no Brasil, LTC, 1979*.
- GOLDENBERG, José. *Energia Nuclear: Vale a Pena? 8ª edição*. São Paulo: Editora Scipione, 1996. ISBN: 8526214926
- GONÇALVES, A. e COSTA, J. A. F. *Governança Global e Regimes Internacionais*. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.
- GONÇALVES, C. E.; GUIMARÃES, B. *Introdução à Economia*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.
- GONÇALVEZ, Reinaldo. *Globalização e Desnacionalização*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. ISBN: 85-219-0335-9
- GRAHAM, Edward M.; MARCHICK, David M. *US National Security and Foreign Direct Investment*. Washington: Institute for International Economics, 2006. ISBN: 978- 0881323917
- GRIFFITH-JONES, Stephany; OCAMPO, José Antônio; STIGLITZ, Joseph (Edit) *Time for a Visible Hand: Lessons from the 2008 World Financial Crisis*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2010. ISBN: 978-0-19-957880-1
- GROTIUS, H. *O Direito da guerra e da Paz*. 2 v. Ijuí: Unijuí, 2004.
- GUIMARÃES, Antonio S. & HUNTLEY, Lynn (Orgs.). *Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (Org.). *Argentina: Visões Brasileiras*. Brasília: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. Fundação Alexandre de Gusmão, 2000.
- HAAS, Ernst. *The Uniting of Europe: Political, Social and Economic Forces, 1950-1957*. New Edition, University of Notre Dame Press, 2004. ISBN: 978-0268043476
- HABERMAS, J. *Direito e Democracia: entre facticidade e validade*. v. 1. v. 2. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- HADDAD, M. *Trade Integration in East Asia: the role of China and production networks*. World Bank Policy Research Working Paper n. 4160, Washington: World Bank, 2007.
- HAESBERT, R.; *Regional-global – dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea*; Bertrand Brasil 4.SANTOS, M. *O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

- HALLIDAY, Fred. Repensando as Relações Internacionais. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2007.
- HARGAIN, D e outro. Direito do Comércio Internacional e Circulação de Bens no Mercosul. Editora Forense. Rio de Janeiro, 2003.
- HARROD, Jeffrey; O'BRIEN, Robert (Ed). Global Unions? Theory and strategies of organized labor in the global political economy. London; New York: Routledge, 2002. ISBN: 0-415-27008-1
- HART, H. L. A. O Conceito de Direito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
- HARVEY, Frank P.; BRECHER, Michael. Evaluating methodology in International Studies. Michigan: University of Michigan Press, 2002. ISBN: 978-0-472088614
- HASSBAERT, R. Regional-Global. Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- HEGEL, G. W. F. Filosofia do Direito, São Paulo: Loyola, 2010.
- HERNANDEZ, Leila L. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. Selo Negro: São Paulo, 2008.
- HERZ, Mônica. The Organization of American States (OAS): Global Governance Away From the Media. London/New York: Routledge, 2011. ISBN: 978-0-415-49849-4
- HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andre Ribeiro. Organizações Internacionais: história e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2004. ISBN: 8535214534 TAYLOR,
- HEYWOOD, Paul; JONES, Erica, RHODES, Martin (Ed.). Developments in West European Politics 2. Hampshire; New York: Palgrave, 2002. ISBN: 0-333-92868-7
- HINES, W. Probabilidade e estatística na engenharia. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M.; REIS, L. B. Energia e meio ambiente. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- HIRST, Monica. Brasil-Estados Unidos: desencontros e afinidades. Rio de Janeiro: FGV, 2009. LEITE, Patrícia S. O Brasil e a Cooperação Sul-Sul em Três Momentos de Política Externa: os governos Jânio Quadros/João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília: Funag, 2011. ISBN 978-85-7631-312-0
- HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções, Editora Paz e Terra, São Paulo, 1977
- HOBBSAWM, Eric J. A era do capital, Editora Paz e Terra, São Paulo, 1982
- HOBBSAWM, Eric J. A era dos extremos, Companhia das Letras, São Paulo, 1996
- HOBBSAWM, Eric J. A era dos impérios, 1875-1914, Editora Paz e Terra, São Paulo, 2003
- HOBBSAWN, E.; Era dos extermos - o breve século XX; Companhia das Letras
- HOEKMAN, Bernard M.; KOSTECKI, Michel M. The Political Economy of the World Trading System: the WTO and Beyond. 3 rd edition. Oxford/ New York: Oxford University Press, 2010. ISBN: 978-0-19-955376-1
- HOLANDA, S.B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.
- HOOK, Steven W. U.S. Foreign Policy. The Paradox of World Power. Washington, CQ Press, 2008.
- HOWARD; Philip N. The Digital Origins of Dictatorship and Democracy: Information Technology and Political Islam. Oxford Studies in Digital Politics, 2010.
- HUDSON, Valerie. Foreign Policy Analysis: classic and contemporary theory. Rousman & Littlefield Publisher, 2006. ISBN: 978-0742516885.
- HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. São Paulo: Unesp, 2004. 438 p.
- HUMPHREYS, MacCartan; SACHS, Jeffrey D; STIGLITZ, Joseph E. (Edit). Escaping the resource curse. New York: Columbia University Press. ISBN: 978-0-231-14196-3

- HUNTINGTON, Samuel P. O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. ISBN: 978-85-390-0074-6
- HUNT, E.K. ; SHERMAN, H.J. História do pensamento econômico. Petrópolis: Vozes, 26ª Ed., 2013.
- HYDE-PRICE, Adrian. Germany and European Order: Enlarging NATO and the EU. Manchester University Press, 2001. ISBN: 978-0719054273
- IAEA. Country Nuclear Power Profiles. Vienna: IAEA, 2010. ISBN: 978-92-0-169810-0
- IAEA. Nuclear Energy General Objectives. Vienna: IAEA, 2011. ISBN: 978-92-0-116810-8
- IEA. Oil Supply Security: Emergency Response of IEA Countries. Paris: IEA/OECD, 2007. ISBN 978-92-64-04003-8
- IEA; OPEC; OECD; World Bank. Analysis of the Scope of Energy Subsidies and suggestions for the G-20 Initiative. Joint Report. Toronto, June 2010.
- IEDI/ INSTITUTO TALENTO BRASIL. Estudos sobre o pré-sal: experiências internacionais de organização do setor de petróleo, taxaço no Brasil e no mundo e perspectivas de receitas públicas da exploração do pré-sal. São Paulo, outubro 2008.
- IKENBERRY, G. John. Reasons of State: Oil Politics and the Capacities of American Government. Cornell University Press, 1988. ISBN-13: 978-0801421556
- INTERNATIONAL BANK FOR RECONSTRUCTION AND DEVELOPMENT/ WORLD BANK. Reshaping Economic Geography. World Development Report 2009. Washington: World Bank, 2009. ISBN: 978-0-8213-7640-9
- IPEA. Inserção Internacional Brasileira: temas de política externa. Livro 3, Volume 1. Projeto Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro. Brasília, 2010.
- IPEA. O Brasil na governança das grandes questões ambientais contemporâneas. In: Inserção Internacional Brasileira: temas de política externa. Livro 3, Volume 1. Projeto Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro. Brasília: IPEA, 2010. ISBN: 978-85-7811-059-8
- IRSSA. Apuntes sobre Infraestrutura e Integración em América del Sul 2008-2009. Buenos Aires, março 2010. OTCA. Plano Estratégico 2004-2012. Brasília, 2004.
- IRSSA. Herramienta de Trabajo para el diseño de una visión estratégica de la integración física suramericana. Caracas, 2003.
- JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às Relações Internacionais: teorias e abordagens. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- JORDÃO DE CAMARGO, Alfredo José Cavalcanti. Bolívia – A criação de um novo país: a ascensão do poder político autóctone das civilizações pré-colombianas e Evo Morales. Brasília: Funag, 2006. ISBN: 85-7631-57-0
- KALDOR, Mary. Global Civil Society: an answer to war. Cambridge: Polity Press, 2003. ISBN: 0745627579
- KALDOR, Mary; KARL, Terry Lynn, SAID, Yahia (Edit). Oil Wars. London/Ann Arbor: Pluto Press, 2007. ISBN: 978-0-745324791
- KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 621 p.
- KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. São Paulo: Barcarolla, 2010.
- KARL, Terry Lynn. The paradox of plenty: oil booms and petro-states. Berkeley: University of California Press, 1997. ISBN: 978-0-520207721
- KECK, Margaret E. ; SIKKINK, Kathryn. Activists beyond borders: advocacy networks in International Policy. New York: Cornell University, 1998. ISBN: 0-8014-3444-0
- KELSEN, H. Teoria Geral do Direito e do Estado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1989
- KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. Power and Interdependence. Glenview: Scott Foreman, 1989.

- KISSINGER, Henry. Diplomacia. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1999.
- KLARE, Michael T. Rising Powers, Shrinking Planet – The new geopolitics of energy. New York: Metropolitan Books/Henry Holt and Company, 2008.
- KLARE, Michael, T. Rising Powers, Shrinking Planet. New York: Metropolitan Books, 2008. ISBN: 978-0-8050-8064-3
- KNOX P.; AGNEW, J. e McCarthy. L.. The Geography of the World Economy. London: Hodder Education, 2008.
- KONING, Niek; PINSTRUP-ANDERSEN, Per (Edit). Agricultural Trade Liberalization and the Least Developed Countries. Dordrecht: Springer, 2007. ISBN: 978-1-4020-6079-3
- KORTEN, David. When Corporations rule the World. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 2001. ISBN: 1-887208-04-6
- KRASNER, Stephen (Ed). International Regimes. Ithaca; London: Cornell University Press, 1983.
- KRASNO, Jean. The United Nations: confronting the challenges of a Global Society. Boulder: Lynne Rienner, 2004. ISBN-10: 1588262553
- KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 260 p.
- KURKI, Milja. Causation in International Relations: reclaiming causal analysis. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2008. ISBN: 978-0-521-88297-2
- LACERDA, Antônio Corrêa de Lacerda. Desnacionalização: mitos, riscos e desafios. São Paulo: Contexto, 2000. ISBN: 85-7244-153-0
- LACEY, Hugh. Valores e Atividade Científica. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2008. 295 p.
- LARSON, R; FARBER, B. Estatística aplicada. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- LEÃO, Rodrigo Pimentel Ferreira; PINTO, Eduardo Costa; ACIOLY, Luciana. A China na nova configuração global: impactos políticos e econômicos. Brasília: IPEA, 2011. ISBN: 978-85- 7811-119-9
- LEATHERS, Howard D; FOSTER, Philips. The World Food Problem: Tackling the Causes of Undernutrition in the Third World. 3 rd edition. Boulder: Lyenne Rienner Publishers, 2004. PAUL, James A.;
- LEITE, Antonio Dias. A Energia do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007. ISBN 8535226885.
- LENIN, Vladimir Ilitch. O Imperialismo: fase superior do capitalismo. São Paulo: Global, 1991.
- LINKLATER, Andrew (Ed). International Relations: critical concepts in Political Science. New York: Routledge, 2000. RODRIGUES, Thiago. Guerra e política nas Relações Internacionais. São Paulo: EDUC, 2011. SANTOS, Theotonio (Coord). Os impasses da Globalização. Hegemonia e Contra-hegemonia (vol.1). São Paulo: Edições Loyala, 2003. ISBN 85-15-02802-6 TICKNER, Arlene B.; WAEVER, Ole. International Relations Scholarship around the World: worlding beyond the West. Oxon: Routledge, 2009. VAN DER PIJL, Kees. The discipline of Western Supremacy: modes of foreign relations and political economy. London: Pluto Press, 2014.
- LÉVI STRAUSS, C.; Tristes Trópicos; Edições 70.
- LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- LIMA, Haroldo. Petróleo no Brasil: a situação, o modelo e a política atual. Rio de Janeiro: Synergia, 2008. ISBN: 9788561325008
- LIMA, M. R. S. ; HIRST, M. E. S. ; VIEIRA, M. A. . Vozes do Sul e Agenda Global: África do Sul, Brasil e Índia. 1. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2012. v. 1. 316p
- LIMA, Marcos Costa et all. Teóricos das relações internacionais. São Paulo: Hucitec-Facep, 2012.
- LIPING, Xia. Nuclear non-proliferation: from a Chinese perspective. Shanghai: FES, 2008.
- LOPES, Carlos (org.). Desafios contemporâneos da África: o legado de Amílcar Cabral. São Paulo: UNESP, 2011.
- LÖWY, Michel (org.), O marxismo na América Latina, Editora Fundação Perseu Abramo, SP, 1999.

- LUCIANO, Gersem dos S. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- LUÑO, Antonio Enrique Perez. Derechos Humanos, Estado de Derecho y Constitución. Madrid: Editorial Tecnos, 1999.
- MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J. Química: um Curso Universitário. 4º Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 582 p.
- MAMDANI, Mahmood. Citizen and subject: contemporary Africa and the legacy of late colonialism. New Jersey: Princeton University Press, 1996.
- MANTEGA, Guido. A Economia Política Brasileira. Petrópolis: Editora Vozes, 1984. ISBN: 85- 326-0275-4
- MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein. 9a. ed. RJ: Zahar, 2005.
- MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- MARQUES BEZERRA, Gustavo Henrique. Brasil-Cuba: relações político diplomáticas no contexto da guerra fria 1959-1986. Brasília: Funag, 2010. ISBN: 9788576311997
- MARQUES, Renato, L.R. Mercosul 1989-1999: depoimentos de um negociador. Brasília: Funag, 2008. ISBN: 978-966-171-170-1
- MARTES, Ana Cristina Braga. Brasileiros nos Estados Unidos: Um estudo sobre imigrantes em Massachusetts. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2000.
- MARTINS, Mônica Dias; GALLI, Rosemary (Org.). Multilateralismo e reações sulamericanas. Fortaleza: EdUECE, 2011. ISBN: 978-85-7826-099-6
- MARTINS, Mônica Dias; GALLI, Rosemary (Orgs.). Multilateralismo e relações sulamericanas. Fortaleza: EdUECE, 2011. ISBN: 978-85-7826-099-6
- MARX, K. e ENGELS, F. O manifesto comunista. Zahar, 2006.
- MARX, K. Salário, preço e lucro. Centauro, 2003.
- MATHEWS, G.; Cultura global e identidade individual: à procura de um lar no supermercado cultural; EDUSC.
- MATTOS, A. M. Direito Internacional Público. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.
- MAY, P. (org.); Economia do meio ambiente - teoria e prática; Elsevier.
- MAZRUI, A. A. & WONDJI, C. (eds.). A África desde 1935. 2ª. Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.
- MAZRUI, Ali & WONDJI, Christophe (Eds.). História geral da África, VIII: África desde 1935. Brasília : UNESCO, 2010.
- MAZZUOLI, V. O. Coletânea de Direito Internacional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.
- MCCAUGHEY, Martha; AYERS, Michael D. (Editores). Cyberactivism: Online Activism in Theory and Practice. New York: Routledge, 2003.
- MCKEON, Nora. The United Nations and civil society: legitimating global governance whose voice? London/ New York: Zed Books, 2009. ISBN: 978-1-84813-274-0
- MCT – Ciência, Tecnologia e Inovação – Desafios para a sociedade brasileira (Livro Verde).
MCT, Brasília, 2001, Cap. 4 – Desenvolvimento econômico, pp. 113-164.
- MEARSHEIMER, John G. Tragedy of Great Power Politics. New York; London: W.W Norton and Company, 2001.
- MELLO, C. D. de A. Curso de Direito Internacional Público. 2 v. Rio de Janeiro: Renovar, 2010.
- MELLO, João Manuel Cardoso. O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1982. ISBN: 85-11-09010-X

- MERILL, Karen R. *The Oil crisis of 1973-1974: a brief history with documents*. Bedford/ St. Martin's, 2007. ISBN: 978-0312409227.
- MESQUITA, Paulo Estivallet. *Multifuncionalidade e preocupações não-comerciais: implicações para as negociações agrícolas na OMC*. Brasília: Funag, 2005. ISBN: 8576310376
- MEYER, D., EL-HANI, C. N. *Evolução: o sentido da biologia*. São Paulo: UNESP, 2005. 132 p. (Paradidáticos ; Série Evolução).
- MEYER, P.L. *Probabilidade: Aplicações à Estatística: 2 ed.* Rio de Janeiro: Editora LTC, 2000.
- MINGGI, Xu. *How to reform the international financial system? : A Chinese perspective*. Berlin : Friedrich-Ebert-Stiftung, 2009. OCAMPO, José Antônio (Org.) *Cooperación financiera regional*. Santiago: Cepal, 2006. ISBN: 92-1-322943-7
- MINISTÉRIO DA FAZENDA. *Governança financeira global: proposta brasileira*. Novembro 2008. SERRANO, Franklin. *A economia americana, o padrão dólar flexível e a expansão mundial nos anos 2000*.
- MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES. *Balanço da Política Externa 2003-2010*. Brasília, 2011.
- MOMMER, Bernard. *Global Oil and the Nation State*. Oxford University Press, 2002. ISBN: 978-0197300282
- MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *Geopolítica e Política Exterior: Estados Unidos, Brasil e América do Sul*. Brasília: Funag, 2009. ISBN: 978-85-7631-170-6
- MOORE, Carlos. *A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro*. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.
- MORAVCSIK, Andrew. *The Choice for Europe. Social Purpose and State Power from Messina to Maastricht*. London: UCL Press, 1998. ISBN: 0-8014-3509-9
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. *Estatística básica: Probabilidade e inferência*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010
- MORGENTHAU, Hans J. *A Política entre as Nações: a luta pelo poder e pela paz*. São Paulo; Brasília: Imprensa Oficial do Estado; Ed. UNB, 2003.
- MORGENTHAU, Hans. *Politics among Nations: the struggle for power and peace*. New York: McGraw-Hill, 1993.
- MORRIS, Charles R. *O Crash de 2008*. São Paulo: Aracati, 2009.
- MOTA, L. D. *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico [vol. 1 e 2]*. São Paulo: Senac/SP, 2001.
- MOURA, Gerson. *Relações Exteriores do Brasil 1939-1950*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), 2012. ISBN: 978-85-7631-403-5
- MUCCHIELLI, Jean-Louis; DUNNING, John. *Multinational firms: the global-local dilemma*. Taylor & Francis, 2007. ISBN: 978-0415270540.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). *O negro na sociedade brasileira: resistência, participação, contribuição*. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2004
- NASCIMENTO, A., *O Genocídio do Negro Brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- NATIONAL INTELLIGENCE COUNCIL. *Global Trends 2025: a transformed world*. Washington: US Government Printing Office, 2008. ISBN: 978-0-16-081834-9
- NEGRI, A. *O poder constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- NETZER, Nina (Eds). *The End of Nuclear Energy? International perspectives after Fukushima*. Berlin: Friedrich-Ebert-Stiftung. ISBN 978-3-86872-810-1
- NIEMANN, Arne. *Explaining decisions in the European Union*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. ISBN: 978-0-521-86405-3
- NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. *Teorias das Relações Internacionais: correntes e debates*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

- NYE, Joseph Jr. The paradox of American power: why the world's only superpower can't go it alone. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- OBERTHUR, Sebastian; OTT, Hermann E. The Kyoto Protocol: international climate policy for the 21st Century. Berlin: Springer-Verlag. ISBN: 978-3-642-0875-8
- OCAMPO, José Antonio; KREGEL, Jan; GRIFFITH-JONES, Stephany. International Finance and Development. United Nations, 2007. ISBN: 978-1-84277-861-6
- OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Política Externa Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2005.
- OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos. Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas. v. 1. São Paulo: Saraiva, 2006.
- OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos. Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas. v. 2. São Paulo: Saraiva, 2006.
- OLIVEIRA, Henrique Altemani; Lessa, Antônio Carlos. Política Internacional Contemporânea: mundo em transformação. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- OLIVEIRA, Miguel Darcy. Cidadania e Globalização: a política externa brasileira e as ONG's. Brasília: Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre Gusmão; Centro de Estudos Estratégicos, 1999.
- OLSON, M.; A lógica da ação coletiva; Edusp
- OPEC. Long-Term Strategy. Vienna: OPEC, 2010. ISBN: 978-3-9503073-0-6
- PACHECO, C. A. & CORDER, S. Mapeamento institucional e de medidas de política com impacto sobre a inovação produtiva e a diversificação das exportações. Documento da CEPAL, março de 2010.
- PANNIKAR, K.M. Asia and Western Dominance: A Survey of the Vasco Da Gama Epoch of Asian History, 1498-1945. ACLS Humanities E-Book, 2008. ISBN: 978-1597406017
- PARRA, Francisco. Oil Politics – A modern history of petroleum. London and New York: I.B.Tauris, 2010.
- PATARRA, Neide Lopes (Org.). Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo: Programa interinstitucional de avaliação e acompanhamento das migrações internacionais no Brasil, v. 1, São Paulo: FNUAP: Campinas, 1995.
- PATARRA, Neide Lopes (Org.). Migrações Internacionais: Herança XX, Agenda XXI. Oficina Editorial: São Paulo; FNUAP: Campinas, 1996.
- PAUL, T.V.; HALL, John; (eds.) International Order and the Future of World Politics. Cambridge: University Cambridge Press, 1999. ISBN-10: 0521658322
- Paul; GROM, A. J.R. The United Nations at the Millennium. London/New York: Continuum, 2003. ISBN-10: 0826447783
- PECEQUILO, Cristina Soreanu. A política externa dos Estados Unidos: continuidade ou mudança? 2ª edição ampliada e atualizada. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2005. ISBN: 857025847X
- PECEQUILO, Cristina Soreanu. Os Estados Unidos e o Século XXI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- PEREIRA, A C P. Direito Internacional do Comércio. Mecanismo de Solução de Controvérsias e Casos Concretos na OMC. Editora Lúmen-Juris. Rio de Janeiro, 2003.
- PEREIRA, A C P. Direito Internacional do Comércio. Mecanismo de Solução de Controvérsias e Casos Concretos na OMC. Editora Lúmen-Juris. Rio de Janeiro, 2003
- PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: Estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: Edusp, 3ª edição, 2001.
- PERELMAN, C. Ética e Direito. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PETROBRAS. Modelo regulatório de Exploração e Produção: pré-sal e áreas estratégicas. Rio de Janeiro, setembro 2009.
- PETROBRAS. Petrobras 50 anos: uma construção de inteligência brasileira. Rio de Janeiro: Petrobras, 2003.

- Petróleo e Poder – O envolvimento militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico. São Paulo: Editora Unesp, 2008. IEA. World Energy Outlook 2011. Paris: IEA/OECD, 2011. ISBN: 978-92-64-12413-4
- PHILIP, George. Oil and politics in Latin America: nationalist movements and state companies. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- PINHEIRO, Leticia. Política Externa Brasileira: 1889-2002. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004. ISBN: 85-7110-811-0
- PINHO, D.B. ; VASCONCELOS, M.A.S.; TONETO Jr., R. (orgs.). Manual de Economia – Equipe de professores da USP. SP: Saraiva, 6ª Ed., 2013.
- PIORE, Michael. Birds of Passage: Migrant Labor and Industrial Societies. Cambridge University Press: Cambridge, 1979.
- PIOVESAN, Flávia. Direito Humanos e Direito Constitucional Internacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. ISBN 978-85-020-6077-7
- PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.
- PLATÃO, Teeteto. Em: Diálogos I, vol. 1. Bauru: Edipro, 2007. 320 p.
- POLANYI, K. A grande transformação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- POPPER, K.; A lógica da pesquisa científica; Cultrix
- POPPER, Karl R. Conjecturas e Refutações: o processo do conhecimento científico. 5 ed. Brasília: UNB, 2008. 450 p.
- PORTA, M. A. G.. A filosofia a partir de seus problemas. São Paulo: Loyola, 2003.
- PORTES, Alejandro. The Economic Sociology of Immigration: Essays on Networks, Ethnicity, and Entrepreneurship. Russell Sage Foundation: New York, 1995.
- PRADO, Caio Prado. A formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1971.
- PRADO, Maria Ligia. A formação das nações latino-americanas. São Paulo: Ática, 1987 SILVA, Ana Paula Barcelos Ribeiro. Diálogo sobre a escrita da História: Brasil e Argentina (1910-1940). Brasília, IPRI/FUNAG, 2011
- PRASHAD, Vijay. The darker nations: a people's history of the Third World. New York/London: The New Press, 2008.
- QUINTANS, Luiz Cesar P. ; PEIXOTO, Marcelo Magalhães. (Org.). Contratos de petróleo: concessão & partilha propostas e leis para o pré-sal. Rio de Janeiro: IBP, 2011.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 1998.
- RAFFAELLI, Marcelo. A Monarquia e a República. Aspectos das relações entre o Brasil e os Estados Unidos durante o Império. Brasília: Funag, 2006 ISBN 85-7631-63-1
- RAJAGOPALAN. Rajesh. Nuclear South Asia: dictionary of conflicts in South Asia. Routledge India, 2010. ISBN: 978-0415446099
- RAMALHO DA ROCHA, Antônio Jorge. Relações Internacionais: teorias e agenda. Brasília: FUNAG; IBRI, 2002. ISBN: 85-88270-09-9
- RAMÓN, Rivero (ed.). La OPEP y las nacionalizaciones: la renta absoluta. Caracas: Fondo Editorial Salvador de la Plaza, 1979.
- RAMOS, André Carvalho. Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordem Internacional. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2005. ISBN 85-7147-524-5
- RAMSEY, Jase; ALMEIDA, André (Org.). A Ascensão das multinacionais brasileiras: o grande salto de pesos-pesados regionais a verdadeiras multinacionais. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2010.
- RANGEL, V. Direito e Relações Internacionais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. REZEK, J. F. Direito Internacional Público. São Paulo: Saraiva, 2005.
- RAWLS, J. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

- RAWLS, John. Uma Teoria da Justiça, São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- REALE, M. Lições Preliminares de Direito. São Paulo: Saraiva, 2002.
- RIDLEY, M. Evolução. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752 p., 2007. 752 p.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. Sociologia das Migrações. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
- SAYAD, Abdelmalek. A Imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Edusp, 1998.
- RODRIGUES, Gilberto M. A.. Organizações internacionais. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2014. v. 1. 80p .
- RONCAGLIA, A. The international oil market. London: Macmillan, 1985.
- ROSS, S. M. Probabilidade: Um curso moderno com aplicações. 8 ed. São Paulo:artmed, 2010. 608 p
- ROUQUIÉ, Alain. Introdução, in O extremo-Ocidente. Introdução à América Latina. São Paulo: Edusp, 1992.
- RUSSEL, James A.; MORAN, Daniel (Ed.) Energy Security and Global Politics: The Militarization of Resource Management. Routledge, 2008. and Daniel Moran. New York: Routledge 2008.
- SADAVA, D. et al. 2009. Vida: a ciência da biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed. v. 1 Célula e hereditariedade. v. 2 Evolução, diversidade e ecologia. v. 3 Plantas e Animais
- SAFIER, Fred. Teoria e problemas de Pré-Cálculo. Porto Alegre: Bookman, 2003. 429 p. (Coleção Schaum).
- SALA, José Blanes. Relações Internacionais e Direitos Humanos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- SALDANHA, N. J. O poder constituinte. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1986.
- SALES, Teresa; REIS, Rossana Rocha. Cenas do Brasil Migrante. Boitempo Editorial: São Paulo, 1999.
- SAMUEL, Alexandra Whitney. Hactivism and the Future of Political Participation. Cambridge, Massachusetts: Harvard University, 2004. Disponível: <http://www.alexandrasamuel.com/dissertation/pdfs/Samuel-Hactivism-frontmatter.pdf> Acesso 10/03/2010.
- SANDEL, Michael. Justiça: O que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- SANER, Raymond. O negociador experiente. Estratégias, táticas, motivação, comportamento, liderança. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- SANTIAGO, José Ramos. Brasil-Argentina: fronteira seca; demarcação de limites 1974/1975. Brasília: Funag, 2006. ISBN: 85-7631-059-7
- SANTIAGO, T. (org.) Descolonização. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. Revista Direitos Humanos, n. 02, jun. 2009.
- SANTOS, Luis Cláudio Villafañe G. O Evangelho do Barão – Rio Branco e a Identidade Brasileira. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
- SARAIVA, José F. África parceira do Brasil atlântico: relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- SARQUIS, Sarquis José Buiainain. Comércio Internacional e crescimento econômico no Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. ISBN: 978-85-7631-335-9
- SCHIRM, Stefan, A. Globalization and the new regionalism: global markets, domestic politics and regional cooperation. Cambridge: Polity Press, 2002. ISBN: 0-7456-2969-5
- SCHUTTE, G. R. . América do Sul: o surgimento de um regime de integração. Dossiê Diplomático, v. No 2, p. 3-6, 2009.
- SCHUTTE, Giorgio Romano. Economia política de petróleo e gás: a experiência russa. IPEA – Texto para discussão 1474. IPEA: Brasília, 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1474.pdf
- SCHUTTE, Giorgio Romano. Elo Perdido: Estado, Globalização e Indústria Petroquímica no Brasil. São Paulo: Editora AnnaBlume, 2004. ISBN: 85-7419-407-7

- SCOTT, Richard. The History of the International Energy Agency 1974-1994. Vol 1: Origins and Structure. Paris: IEA/OECD, 1994. ISBN: 978-9264140592
- SÉBILLE-LOPEZ, Philippe. Geopolíticas do Petróleo. Tradução: Luis Couceiro Feio. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.
- SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA. Mercosul Social e Participativa. Brasília 2010. ZUGAIB, Eliana. A Hidrovia Paraguai-Paraná e seu significado para a diplomacia sulamericana do Brasil. Brasília: Funag, 2006.
- SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. Manual das Organizações Internacionais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005. ISBN: 8573483768
- SEN, A.; Desenvolvimento como liberdade; Companhia das Letras.
- SHAW, John D. World Food Security: a History since 1945. Palgrave MacMilan, 2007. ISBN: 978-0-230553552
- SHAXSON, Nicholas. Poisoned Wells: the dirty politics of African Oil. New York/ Hampshire: Palgrave, Macmillan, 2007. ISBN: 978-1-4039-7194-4
- SHEEHAN, Michael. International Security: an analytical Survey. London: LyNner Rieners, 2004.
- SILVA, C. G.: De Sol a Sol - Energia no Século XXI, Oficina de Textos, 2010.
- SILVA, J. A. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Malheiros Editora, 2010.
- SILVA, Luiz Inácio Lula da Silva. Discurso durante cerimônia em comemoração ao Dia do Diplomata, Palácio Itamaraty, 20 de abril de 2010.
- SILVA, Luiz Inácio Lula; AMORIM, Celso; GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. A Política Externa do Brasil. Brasília: IPRI/FUNAG, 2003.
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Ciberativismo, cultura hacker e o individualismo colaborativo. Rev. USP [online]. 2010, n.86, pp. 28-39. ISSN 0103-9989.
- SIMÕES, Antonio José Ferreira. Integración: sueño y realidad em Sudamérica. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2011. ISBN: 978-85-7631-318-2
- SINGER, Paul. Da Geografia à História. Introdução: o que é a América do Sul? Texto apresentado durante o Seminário América do Sul, realizado no dia 15 de agosto de 1997, no Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. Vaz, Alcides Costa . Cooperação, Integração e Processo Negociador. A construção do Mercosul. Brasília, Ibri, 2002.
- SKEET, Ian. OPEC: twenty-five years of prices and politics. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- SOARES DE LIMA, Maria Regina; COUTINHO, Marcelo Vasconcelos (Org.). Agenda sulamericana: mudança e desafio no início do século. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007. ISBN: 978-85-7631-081-5
- SOARES, G. F. S. Curso de Direito Internacional Público. São Paulo: Atlas, 2002.
- SOARES, Guido F.S. . Direito Internacional do meio ambiente, emergência, obrigações e responsabilidades. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN: 9788522433377
- SOARES, L. C.; Da Revolução Científica à Big (Business) Science Hucitec/Eduff
- SOUZA, Angelita Matos. Deus e o Diabo na terra do sol: estado e economia no Brasil. São Paulo: Annablume, 2009. ISBN: 978-85-7419-921-4
- SOVOCOL, Benjamin; VALENTINE, Scott. The International Politics of Nuclear Power: Economics, Security, and Governance. Routledge, 2012. ISBN: 978-0415688703
- STIGLITZ, Joseph E. Globalization and its discontents. New York: W.W. Norton & Company Inc., 2002.
- STOPFORD, John M; STRANGE, Susan; HENLEY, John. Rival States, Rival Firms: Competition for World Market Shares. Cambridge University Press, 1991. ISBN: 978-0521423861

- STORPER, Michael. *The Regional World: Territorial Development in a Global Economy*. New York: The Guilford Press, 1997.
- STRANGE, Susan (Ed). *Paths to International Political Economy*. Oxon/ New York: Routledge, 2010. ISBN: 978-0415578738
- STRANGE, Susan. *States and Markets*. London: Pinter Publishers, 1988.
- STROBE, T.; CHANDA, N. (Ed.). *A Era do Terror: O Mundo Depois de 11 de Setembro*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- STUBBS, Richard; UNDERHILL, Geoffrey, R. D. *Political economy and the Changing Global Order*. 3ª edição, Oxford University Press, 2005. ISBN-13: 978-0195419894
- SUNSTEIN, CASS. *Going to Extremes: How Like Minds Unite and Divide*. Oxford University Press, 2009.
- SUZIGAN, W. & FURTADO, J. *Instituições e políticas industriais e tecnológicas: reflexões a partir da experiência brasileira*. *Estudos Econômicos*, 2010, v. 40, n. 1, p. 7-41.
- TAVARES, Maria Conceição; FIORI, José Luis (Org). *Poder e dinheiro: uma economia política da globalização*. 2ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- TAVARES, Ricardo Neiva. *As organizações Não-Governamentais nas Nações Unidas*. Brasília: Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre Gusmão; Centro de Estudos Estratégicos, 1999.
- TEIXEIRA, Rodrigo Alves; DESIDERÁ NETO, Walter Antonio. *Perspectivas para La Integración de América Latina*. Brasília: IPEA, 2012.
- TELÒ, Mario (Edit). *European Union and New regionalism: regional actors and global governance in a post-hegemonic era*. 2º edition, Hampshire: Ashgate Publishing, 2007. ISBN: 978-0-7546-4991-5
- The Race for What's Left – The global scramble for the world's last resources*. New York: Metropolitan Books/Henry Holt and Company, 2012.
- THORSTENSEN, V. ; JANK, Marcos S. (Coord). *O Brasil e os Grandes Temas do Comércio Internacional*. 1. ed. São Paulo: Edições Aduaneiras, 2005. ISBN: 8587364162
- TINKER SALAS, Miguel. *The Enduring Legacy – Oil, Culture, and Society in Venezuela*. Durhan and London: Duke University Press, 2009.
- TORRES FILHO, Ernani Teixeira. *O papel do petróleo na geopolítica americana*. In: FIORI, José Luis (Org.). *O poder americano*. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2004.
- TORTHESEN, V. *Organização Mundial do Comércio*. Editora Aduaneiras. São Paulo, 2004.
- TOTA, Antonio Pedro. *O Imperialismo Sedutor – A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- TRINDADE, A. A. C. *A Humanização do Direito Internacional*. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
- TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. *A humanização do Direito Internacional*. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2006.
- UNASUL. *Tratado Constitutivo da União de Nações Sul-Americanas*. Brasília, maio 2008.
- UNCTAD. *FDI from developing and transition economies: implications for development*. World Investment Report 2006. Geneva/New York: UN/UNCTAD, 2006. ISBN: 92-1- 112703-3
- UNCTAD. *Non-Equity Modes of International Production and Development*. World Investment Report 2011. Geneva/New York: UN/UNCTAD, 2011. ISBN: 978-92-1-112828-4
- UNITED NATIONS. *Atoms for Peace: a pictorial history of the International Atomic Energy Agency*. New York: United Nations, 2007. ISBN: 978-9201038074
- UNITED NATIONS. *In larger freedom: towards development, security and human rights for all*. Report of the Secretary-General. New York: United Nations, 2005.
- VALLADÃO DE CARVALHO, Maria Izabel; DE CASTRO SANTOS, Maria Helena (Org.). *O Século 21 no Brasil e no Mundo*. Bauru: Editora EDUSC, 2006.

- VAN BELLEN, H. M.; Indicadores de sustentabilidade - uma análise comparativa; FGV.
- VARELLA, M.; BARROS, A. (Orgs.). Proteção Internacional do Meio Ambiente. Unitar, UniCEUB e UnB, Brasília, 2009. Disponível em: http://www.estig.ipbeja.pt/~ac_direito/MarceloV_AnaBP.pdf
- VARGAS, Everton Vieira. O legado do Discurso: Brasilidade e Hispanidade no pensamento social brasileiro e latino-americano. Brasília: Funag, 2007. ISBN: 85-7631-080-8
- VARGAS, João Augusto Costa. Campanha Permanente – O Brasil e a reforma do Conselho de Segurança da ONU. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- VAZ, Alcides Costa. Cooperação, integração e processo negociador: a construção do Mercosul. Brasília: IBRI, 2002. ISBN: 85-88270-06-4
- VEGH, Sandor. The media's portrayal of hacking, hackers, and hacktivism before and after September 11. First Monday, volume 10, number 2 (February 2005). Disponível: http://firstmonday.org/issues/issue10_2/vegh/index.html
- VEIGA, J. E.; Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI; Garamond.
- VEIGA, José Eli da. Energia Nuclear: do anátema ao diálogo. São Paulo: Edit Senac, 2011. ISBN: 9788539600823
- VEIT, Winfried. Los Escenarios de Ginebra sobre Gobernanza Económica Global 2020. Buenos Aires: Nueva Sociedad, 2009.
- VELASCO, P. D. N. Educando para a argumentação: contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- VERNON, Raymond. Storm over the multinationals: the real issues. London: Mac Millan Press. 2th edition, 1979. ISBN: 978-0333230602
- VICTOR, David G.; HULTS, David R.; THURBER, Mark (Org). Oil and Governance: state owned enterprises and the World Energy Supply. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. ISBN: 978-1-107-00442-9
- VICTOR, David; HULTS, David; THURBER, Marc (eds.). Oil and governance: state-owned enterprises and the world energy supply. New York: Cambridge University Press, 2012.
- VIDAL, Rafael de Melo. A inserção de micro, pequenas e médias empresas no processo negociador do Mercosul. Brasília: Funag, 2011. ISBN: 978-85-7631-332-8
- VIGEVANI, Tullo. Terceiro mundo: conceito e história. Série princípios. São Paulo: Ática, 1990.
- VINCENT, R. J. Human Rights and International Relations. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- VIOLA, Eduardo. O Regime Internacional de Mudança Climática e o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v.17 n.50 São Paulo out. 2002
- VIOLA, Eduardo; BARROS-PLATIAU, Ana Flávia; LEIS, Hector Ricardo. Governança e Segurança Climática na América do Sul. iFHC/Cioplan, São Paulo, 2008.
- VIZENTINI, P.; RIBEIRO, L. D. História da África e dos africanos. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013
- VIZENTINI, Paulo F. A África na política internacional: o sistema interafricano e sua inserção mundial. Curitiba: Juruá, 2010.
- VIZENTINI, Paulo Fagundes. A Projeção Internacional do Brasil 1930-2012. São Paulo: Elsevier, 2013.
- VIZENTINI, Paulo Fagundes. Relações Exteriores do Brasil (1945-1964) – O nacionalismo e a política externa independente. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.
- VIZENTINI, Paulo Fagundes. Relações Internacionais do Brasil – De Vargas a Lula. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.
- VVAA. Os filósofos através dos textos. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- VVAA. Legislação de Direito Internacional. São Paulo: Saraiva, 2013.

- WADE, Peter. Race and Ethnicity in Latin America. 2th edition, New York: Pluto Press, 2010. ISBN: 978-74532948-2
- WALHBERG, Katarina. A new era of world hunger? : the global food crisis analyzed. FES Briefing Paper Dialogue on Globalization. Berlin: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2008. <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/usa/05579-20080905.pdf>
- WALLERSTEIN, Immanuel Maurice. World-Systems Analysis: an introduction. Duke University Press, 2004.
- WALTON, D. N. Lógica informal: manual de argumentação crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- WALTZ, Kenneth N. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa: Gradiva, 2002.
- WEBER, M.; A metodologia das ciências sociais; Cortez
- WEBER, Max. A ética protestante e o Espírito do Capitalismo. Cia das Letras, 2004.
- WEFFORT, F. Os clássicos da política. Ática, vol. 1. (remanejado da complementar)
- WEFFORT, F. Os clássicos da política. Ática, vol. 2.(remanejado da complementar)
- WEISS, Thomas G.; THAKUR, Ramesh. Global Governance and the UN: an unfinished Journey. Indiana University Press, 2010. ISBN-10: 0253221676.
- WENDT, Alexander. Social Theory of International Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- WHITAKER, Francisco. O Desafio do Fórum Social Mundial: um modo de Ver. São Paulo: Fundação Percebe Abramo, 2005. ISBN: 8515027410
- WILLIAMS, Paul D. (ed.) Security studies: an introduction. London: Routledge, 2008.
- WILLIAMSON, John; KUCZYNSKI, Pedro-Pablo (Edit). After the Washington Consensus: Restarting Growth and Reform in Latin America . Washington: Institute for International Economics, 2003. ISBN: 0-88132-347-0
- WINDERS, Bill. The Politics of Food Supply: US agricultural policy in the World Economy. New Haven/London: Yale University Press, 2009. ISBN: 978-0-300-13924-2
- WOLKMER, Antonio C. O Terceiro Mundo e a Nova Ordem Econômica Internacional. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1989.
- WORLD POLITICS REVIEW. The Rise of the Nuclear Rest. Special Report. World Politics Review, 2011.
- WRAY, Stefan. Electronic civil disobedience and the world wide web of hactivism. Disponível: <http://switch.sjsu.edu/web/v4n2/stefan/>
- YEOMANS, Matthew. Oil: Anatomy of an Industry. New York/London: The New Press, 2004. ISBN: 1-56584-885-3
- YERGIN, Daniel. The prize: epic quest for oil, money and power. New York: Simon & Schuster, 2008.
- YERGIN, Daniel. The Quest – Energy, Security, and the Remaking of the Modern World. New York: Penguin Books, 2011.

ANEXO I
Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais para o PRONERA –
Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

1ª Etapa - Relações Internacionais - PRONERA				
Disciplina	Oferta – curso regular	Crédito - aula	Total de créditos	Carga Horária
Temas e Problemas em Filosofia	1º	4	4	48
Estado e Relações de Poder	1º	4	4	48
Ciência, Tecnologia e Sociedade	1º	3	3	36
Interpretações do Brasil	1º	4	4	48
Identidade e Cultura	1º	3	3	36
Bases Matemáticas	2º	4	4	48
Pensamento Crítico	2º	4	4	48
Introdução às Humanidades e Ciências Sociais	2º	2	2	24
Total	-	28	28	336

2ª Etapa - Relações Internacionais - PRONERA				
Disciplina	Oferta – curso regular	Crédito - aula	Total de créditos	Carga Horária
Bases Computacionais da Ciência	3º	2	2	24
Estudos étnico-raciais	3º	3	3	36
Formação do Sistema Internacional	2º	4	4	48
Ética e Justiça	3º	4	4	48
Estrutura e Dinâmica Social	3º	3	3	36
Território e Sociedade	3º	4	4	48
Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	4º	3	3	36
Introdução à Economia	2º	4	4	48
Atividades Complementares 1	3º/4º	-	-	30
Total	-	27	27	354

3ª Etapa - Relações Internacionais - PRONERA

Disciplina	Oferta – curso regular	Crédito - aula	Total de créditos	Carga Horária
Bases Conceituais da Energia	4º	3	3	36
Introdução à Probabilidade e à Estatística	4º	3	3	36
Desenvolvimento e Sustentabilidade	4º	4	4	48
Pensamento Econômico	4º	3	3	36
Abordagens Tradicionais das Relações Internacionais	5º	4	4	48
Geografia política	5º	4	4	48
Formação Histórica da América Latina	5º	4	4	48
Introdução ao estudo do Direito	5º	4	4	48
Atividades Complementares 2	3º/4º	-	-	30
Total	-	29	29	378

4ª Etapa - Relações Internacionais - PRONERA

Disciplina	Oferta – curso regular	Crédito - aula	Total de créditos	Carga Horária
Formação Econômica do Brasil (DL1)	5º	4	4	48
Pensamento Crítico das Relações Internacionais	6º	4	4	48
Relações Internacionais e Globalização	6º	4	4	48
Métodos Quantitativos	6º	4	4	48
Direito Internacional Público	6º	4	4	48
História Econômica Geral (DL2)	6º	4	4	48
Segurança Internacional em Perspectiva Histórica e Desafios Contemporâneos	7º	4	4	48
Atividades Complementares 3	3º/4º	-	-	30
Total	-	28	28	366

5ª Etapa - Relações Internacionais - PRONERA				
Disciplina	Oferta – curso regular	Crédito - aula	Total de créditos	Carga Horária
Conflitos Sociais (DL3)	7º	4	4	48
Estado e Desenvolvimento Econômico no Brasil Contemporâneo	7º	4	4	48
História da Política Externa Brasileira	7º	4	4	48
SFI: de Bretton Woods ao non-sistema	7º	4	4	48
Trajectoria dos Investimentos Produtivos no Brasil e do Brasil (DL4)	11º	4	4	48
História do Terceiro Mundo	8º	4	4	48
Globalização e os Processos de Integração Regional	8º	4	4	48
Atividades Complementares 4	3º/4º	-	-	30
Total	0	28	28	366

6ª Etapa - Relações Internacionais - PRONERA				
Disciplina	Oferta – curso regular	Crédito - aula	Crédito total	Carga Horária
Política Externa Brasileira Contemporânea	8º	4	4	48
Sistema ONU e os Desafios Do Multilateralismo	8º	4	4	48
Economia Política Internacional da Energia	8º	4	4	48
Práticas em Ciências e Humanidades	9º	2	4	48
Do Mercosul, Unasul à Celac (OL1)	9º	4	4	48
Desafios do Pré-sal e a inserção internacional do Brasil (OL2)	9º	4	4	48
Regime Internacional dos Direitos Humanos e a Atuação Brasileira	9º	4	4	48
Política Internacional dos EUA e da União Europeia	9º	4	4	48
Total	0	30	32	384

7ª Etapa - Relações Internacionais - PRONERA				
Disciplina	Oferta – curso regular	Crédito - aula	Crédito total	Carga Horária
Surgimento da China como Potencia Mundial	9º	4	4	48
Trajetórias Internacionais do Continente Africano	10º	4	4	48
Metodologia e Pesquisa em Relações Internacionais	10º	4	4	48
Trajetórias das Políticas de CT&I no Brasil (BPP)	10º	4	4	48
Regimes e Formas de Governo (OL3)	10º	4	4	48
Cidadania, Direitos e Desigualdades (OL4)	10º	4	4	48
Sociedade Civil Organizada Global	11º	4	4	48
TCC de RI - 1	11º	2	2	24
Total	0	30	30	360

8ª Etapa - Relações Internacionais - PRONERA				
Disciplina	Oferta – curso regular	Crédito - aula	Crédito total	Carga Horária
Regimes de negociação ambiental e a Atuação Brasileira (OL5)	12º	4	4	48
Economia Política da Segurança Alimentar Global	12º	4	4	48
Análise da Conjuntura Internacional Contemporânea	12º	4	4	48
História da atuação do Brasil nos processos de integração sul-americana (OL6)	11º	4	4	48
Políticas Públicas Sul-americanas (OL7)	11º	4	4	48
Cultura, Identidade e Política na América Latina (OL8)	12º	4	4	48
TCC de RI - 2	12º	2	2	24
Total¹	0	26	26	312

¹ Observações: Matérias indicadas como DL são as disciplinas livres (4 disciplinas e 16 créditos) e as indicadas como OL são as de opção limitada (8 disciplinas e 32 créditos).

Composição Geral do Curso – Carga Horária

	Número de créditos totais	Carga Horária total
Matérias BCH	72	864
Matérias Obrigatórias do BRI	104	1248
Livres e Opção Limitada	48	576
Atividades Complementares	-	120
TCC I e TCC II de BRI	4	48
TOTAL	228	2856

ANEXO II

Ementa Dos componentes curriculares do Bacharelado em Relações Internacionais/PRONERA – disciplinas em ordem de etapas (comuns BC&H/BRI)

1ª Etapa

BHP0201-15 - Temas e Problemas em Filosofia – 04 créditos – 48 horas

A natureza do discurso filosófico. Filosofia e Método. Tema, tese, problema. Rigor e racionalidade. Argumentação e fundamentação filosófica. A história da filosofia a partir de seus problemas. Temáticas e áreas da Filosofia. Leitura e compreensão de textos filosóficos.

BHO0101-15 - Estado e Relações de Poder – 04 créditos – 48 horas

Política, Poder, Dominação e Estado. Cidadania, Democracia, Ideologia e Comportamento Político. Instituições e Processos Políticos: sistemas eleitorais, sistemas partidários e formas de governo.

BIR0603-15 - Ciência, Tecnologia e Sociedade – 03 créditos – 36 horas

Evolução bio-cultural do ser humano: técnicas e tecnologias como dimensões da humanidade. Metodologia, racionalidade e relativismo. Ciência, tecnologia e inovação como fato social. Indivíduo, Estado e sociedade. Política científica e tecnológica. Valores e ética na prática científica. Controvérsias científicas.

BHQ0003-15 - Interpretações do Brasil – 04 créditos – 48 horas

Colônia: miscigenação, estigmas e hierarquias sociais em Casa Grande & Senzala: a visão de Freyre. Raízes do Brasil: Sergio Buarque e a herança colonial. Caio Prado Jr. e a análise da república burguesa (1889-1930): transição, industrialização e imperialismo. Celso Furtado: a formação econômica do Brasil e a gênese do desenvolvimento das economias periféricas. Florestan Fernandes e a transformação da nação moderna a partir de 1950. Abdias do Nascimento: o combate ao racismo e diálogos sobre a questão étnica no Brasil do ponto de vista da arte e do movimento negro. Análise de obras pré-selecionadas e abordagem do contexto histórico no qual os pensadores atuaram e a influência que suas ideias tiveram sobre os sujeitos políticos dentro e fora do Estado brasileiro.

BHQ0001-15 - Identidade e Cultura – 03 créditos – 36 horas

Os diversos conceitos de cultura através dos tempos; teorias sociais sobre cultura; cultura como conceito antropológico; a questão da diversidade cultural e as teorias que as explicam; o evolucionismo, o funcionalismo, o culturalismo, a difusão cultural, o estruturalismo e a teoria interpretativa da cultura; cultura e personalidade; socialização e cultura; abordagem interacionista de cultura; o significado de aculturação; cultura popular; cultura de massa; cultura de classe; cultura e a noção bourdieuana de “habitus”; usos sociais da noção de cultura; cultura política, cultura empresarial e organizacional; relativismo cultural e etnocentrismo; conceitos de identidade; relação de identidade e cultura; identidade cultural e identidade social; concepção relacional e situacional de identidade cultural; cultura, identidade e etnia; Estado e identidade; estratégias de identidade; fronteiras da identidade; cultura e identidade na globalização; Políticas Públicas e identidade cultural; etnografia como forma de compreender a cultura de grupos sociais; estudo de casos de implementação de Políticas Públicas em grupos sociais distintos: sucessos e insucessos.

BIS0003-15 - Bases Matemáticas – 04 créditos – 48 horas

Matrizes e Sistemas Lineares. Conceitos Elementares de Probabilidade Funções: Definição e propriedades. Polinômios, Funções Racionais, Funções Trigonométricas, Exponencial e Logaritmo.

Introdução ao Conceito de Limite e Derivada. Técnicas e Exemplos de Derivação. Polinômios, Funções Racionais, Funções Trigonométricas, Exponencial e Logaritmo. Introdução ao Conceito de Limite e Derivada. Técnicas e Exemplos de Derivação.

BHP0202-15 - Pensamento Crítico – 04 créditos – 48 horas

Inferências e argumentos. Dedução e indução. Forma lógica, validade e correção. Falácias não formais.

BHO0001-15 - Introdução às Humanidades e Ciências Sociais – 02 créditos – 24 horas

Especificidades da epistemologia e da metodologia nas Humanidades e Ciências Sociais. O processo de investigação científica. Construção de Objeto e Método nas Ciências Sociais. Objetividade nas Ciências Sociais. A Possibilidade de Explicação das Ações Humanas e a Solução dos Problemas da Indução. Método Científico e Análise Social. Teorias e correntes explicativas nas Ciências Sociais.

2ª Etapa

BIS0005-15 - Bases Computacionais da Ciência – 02 créditos – 24 horas

Conceitos básicos da computação e a sua relação com a ciência. Modelagem e simulações por computador, através da integração com as disciplinas de Base Experimental das Ciências Naturais e Matemática Básica.

BHQ0002-15 - Estudos Étnico-Raciais – 03 créditos – 36 horas

Emergência do paradigma eurocêntrico; o racismo e a formação do mundo atlântico; o escravismo brasileiro; as culturas afro-brasileiras e indígenas; o pós-abolição e o mito da democracia racial no Brasil; os estudos sobre as desigualdades raciais no Brasil; trajetórias do movimento negro; trajetórias do movimento indígena; Pan-Africanismo e relações Brasil-África; a diversidade dos racismos no século XXI.

BHO1335-15 - Formação do Sistema Internacional – 04 créditos – 48 horas

Examinar história do sistema internacional a partir do desenvolvimento das relações políticas e econômicas entre os diferentes povos e continentes. Análise da formação do sistema mundial, dos impérios coloniais mercantilistas e dos sucessivos ciclos de hegemonia vinculados à expansão europeia. Formação e desenvolvimento da diplomacia. A construção das Relações Internacionais na Idade Moderna confunde-se com a história da formação dos Estados nacionais europeus e da difusão do modo de produção capitalista em escala global.

BHP0001-15 - Ética e Justiça – 04 créditos – 48 horas

Ética, moral e justiça. Éticas Deontológicas, Éticas Teleológicas e Éticas da Autenticidade. Sistemas de Normas Éticas e Sistemas de Normas Legais. Ética e Ciência. A Responsabilidade Moral dos Intelectuais. Debate contemporâneo sobre o Conceito de Justiça. Implicações éticas da Justiça. Sistemas Normativos e Ordem Social Justa. Justiça e Direito. Jus naturalismo e Contratualismo. Ética, Justiça e Cidadania. A ideia de Justiça Internacional, sua prática e seu desenvolvimento contemporâneo.

BIQ0602-15 - Estrutura e Dinâmica Social – 03 créditos – 36 horas

I. Estrutura social e relações sociais; II. Dinâmica cultural, diversidade e religião; III. Estado, Democracia e Cidadania; IV. Dimensão econômica da sociedade; V. Desigualdade e realidade social brasileira.

BHQ0301-15 - Território e Sociedade – 04 créditos – 48 horas

Conceituação do território; 2. Território, espaço e tempo – do meio natural ao meio técnico científico informacional; 3. Introdução às principais teorias sobre a dinâmica territorial; 4. Análise

das interdependências socioeconômicas, demográficas e ambientais na formação do território; 5. Dinâmicas territoriais contemporâneas no Brasil e no mundo.

BIR0004-15 - Bases Epistemológicas da Ciência Moderna – 03 créditos – 36 horas

Epistemologia e ciência: doxa e episteme; senso comum e justificação da crença; os fundamentos do conhecimento objetivo; o problema do ceticismo; Dedução e indução: o que é um argumento e como funciona; validade e verdade; a importância da lógica no pensamento científico; o problema da indução; Razão e experiência: modelos e realidade; a importância da observação e do experimento; a distinção entre ciência e não ciência; Ciência, história e valores: a ciência e o mundo da vida; ciência e técnica; os limites do progresso científico.

BHO1101-15 - Introdução à Economia – 04 créditos – 48 horas

O conceito de economia. Diferentes maneiras de organizar a atividade econômica. A questão do valor: diferentes abordagens. As forças de mercado: oferta, demanda, equilíbrio e elasticidades. Mercados e bem-estar. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, oligopólio, concorrência imperfeita. A atividade econômica e suas medidas: PIB, renda, dispêndio; variáveis reais e nominais, índices de preços. Produção e crescimento: poupança e investimento; modelos simples de determinação da renda. O papel do Estado na economia: gastos do governo, tributação e regulação. As funções da moeda. O sistema monetário: bancos comerciais, o banco central e a oferta de moeda. O balanço de pagamentos, a questão do câmbio e outros conceitos básicos de economia internacional. Introdução ao desenvolvimento econômico. A perspectiva econômica sobre as crises contemporâneas: financeira, social, ambiental.

3ª Etapa

BIJ-0207-15 - Bases Conceituais da Energia – 03 créditos – 36 horas

Parte I – [Conceituação e importância] O que é energia? Aspectos históricos do conceito de energia. Energia e as 4 interações. Energia potencial, cinética, térmica, química, eólica, nuclear, solar etc. Fontes de energia primária: hídrica, eólica, nuclear, biomassa, fósseis, solar, marés e outras. Princípio da conservação da energia. Parte II – [Conversão] Conversão calor em trabalho, conversão de energia solar em alimentos e combustível (fotossíntese), conversão de energia nuclear em calor e conversões de energia química. Conversão de energia mecânica em elétrica e vice versa. Usinas de potência. Parte III – [Uso da Energia] Aspectos históricos e econômicos do uso da energia. Matriz energética e uso final de energia. Armazenamento e transporte de energia na sociedade. Impactos socioambientais da energia.

BIN0406-15 - Introdução à Probabilidade e à Estatística – 03 créditos – 36 horas

Estatística descritiva. Probabilidade. Variável aleatória discreta e contínua: binomial, Poisson, normal e exponencial. Teorema do limite central e intervalos de confiança.

BHO0102-15 - Desenvolvimento e Sustentabilidade – 04 créditos – 48 horas

Desenvolvimento Econômico e Progresso Social. Civilização e Consumo. Limites da Natureza e Necessidades Humanas. Responsabilidade Histórica e Futuro da Humanidade. Crescimento Populacional e Sobrevivência da Espécie Humana. Poluição e Industrialização. Aquecimento Global, Transformações da Natureza e Fontes de Energia. Futuro e Sobrevivência.

BHO0002-15 - Pensamento Econômico – 03 créditos – 36 horas

Economia como ciência da produção e da distribuição e/ou como ciência da alocação de recursos escassos? Primeiras reflexões sobre o problema econômico: da antiguidade aos mercantilistas. Smith, a economia clássica, e o surgimento do liberalismo. Críticas ao capitalismo: os primeiros socialistas, Marx e seus seguidores. As visões centradas nas virtudes do mercado: da revolução

marginalista até hoje. Keynes e a crítica aos mercados autorregulados. A Cepal e a reflexão latino-americana sobre o desenvolvimento.

ESHR022-14 - Abordagens Tradicionais das Relações Internacionais – 04 créditos – 48 horas

Contextualização histórica da emergência das teorias de relações internacionais. Matrizes filosóficas. Realismo. Idealismo. Debate clássico realismo versus idealismo. Escola inglesa. Behaviorismo. Debate metodológico. Neoliberalismo. Neorealismo. Teoria da interdependência complexa. Neoinstitucionalismo. Cooperação e conflito. Sociedade internacional, anarquia. Regimes internacionais.

ESHR007-14 - Geografia Política – 04 créditos – 48 horas

Os discursos sobre Estado, território e poder na Geografia Política Clássica. Discutir a renovação da Geografia Política e as novas interpretações sobre a relação entre espaço e poder. Cartografias do mundo contemporâneo: países, blocos regionais e relações internacionais. O desafio comum dos territórios sem Estado: oceanos, espaço cósmico, Antártida. Examinar o papel da divisão social e territorial do trabalho, assim como seus impactos na organização regional. Analisar a formação sócio espacial das economias centrais e dos países periféricos.

ESHR006-13 - Formação Histórica da América Latina - 04 créditos - 48 horas

Inserção da América Latina no Sistema Mundial. Colonialismo, neocolonialismo. Dependência e desenvolvimento. Industrialização. Papel do Estado. Prebisch e a Influência da Teoria Cepalina. Desigualdade e lutas sociais. Ditaduras e democracia. Nacional-desenvolvimentismo e o Consenso de Washington. A Abertura Econômica dos Anos 90 e as Reformas na América Latina. A lógica dos investimentos externos diretos na região.

ESHR011-13 - Introdução ao Estudo do Direito - 04 créditos - 48 horas

Origem e conceituação do Direito. Fontes do Direito. Sujeitos do Direito. Sistemas jurídicos e disciplinas jurídicas. Relação do Direito com a Ética, a Política e a Economia. O papel do Direito no Estado e o papel do Direito na Comunidade Internacional. Constituição: conceito e formação. As Constituições e as Relações Internacionais. Nacionalidade, cidadania e estatuto do estrangeiro. Descrição dos principais sistemas jurídicos e a sua relação com o sistema internacional (anglo-saxão, romano-germânico, muçulmano, africanos e orientais).

4ª Etapa

ESH018-13 - Formação Econômica do Brasil - 04 créditos - 48 horas

A expansão comercial portuguesa e o sentido da colonização do Brasil. Desenvolvimento e desarticulação do sistema produtivo açucareiro. A pecuária e a formação do complexo econômico nordestino. O deslocamento da dinâmica econômica para o centro-sul e a articulação comercial das regiões brasileiras pelo sistema minerador. O complexo cafeeiro escravista e o Oeste Paulista: políticas de defesa de preços, ferrovia, abolição e imigração. A crise do modelo agroexportador e a diversificação econômica do início do século XX. A origem da indústria.

ESHR023-14 - Pensamento crítico das Relações Internacionais - 04 créditos - 48 horas

Apresentar e contextualizar as abordagens críticas contemporâneas que constituíram o campo das Relações Internacionais. Relações de poder; Conflito; Relações Internacionais. Economia política internacional. Marxismo. Teoria do sistema-mundo. Teorias da dependência. Construtivismo. Pós-modernismo. Feminismo. Pós Colonialismo. Debate teórico, metodológico, epistemológico contemporâneo.

ESHR014-13 - Relações Internacionais e Globalização - 04 créditos - 48 horas

Apresentar as transformações geopolíticas e econômicas que configuram a Globalização; Compreender a dinâmica, os conflitos e as relações de poder a nova configuração global na contemporaneidade; Problematizar a hegemonia dos EUA à luz da ascensão da China; Analisar as

oportunidades e desafios para o Brasil diante da reconfiguração da geopolítica mundial. Novos e velhos atores. Hegemonia, interdependência e assimetrias. Crise global e a dinâmica das finanças globais. Cooperação versus Competição. Ordem e desordem mundial. Conflito e segurança. Divisão Norte-Sul e reconfiguração da geopolítica mundial. A globalização e governança global. Mudança climática. Inserção do Brasil.

ESH016-13 - Métodos Quantitativos Para Ciências Sociais - 04 créditos - 48 horas

Inferência causal. Limites e possibilidades da inferência estatística. População, amostra, parâmetros e estatísticas. Amostragem. Introdução às variáveis aleatórias contínuas: conceitos, modelos probabilísticos e parâmetros. Distribuição amostral da média e da variância. Teorema do Limite Central. Estimação por ponto e intervalo. Propriedades dos estimadores. Testes de hipótese para proporções, média e comparação de duas médias (com variância conhecida e desconhecida). Tipos de erros. Poder do teste e nível descritivo (Pvalor). Regressão linear simples: pressupostos, estimação e análise de resíduos. Testes qui quadrado (aderência, homogeneidade e independência). Análise de variância (ANOVA).

ESH002-13 - Direito Internacional Público - 04 créditos - 48 horas

A disciplina tem por objetivo o estudo das origens, evolução e fundamentos do direito internacional público. Fontes formais e materiais. Tratados internacionais. Relações entre normas internacionais e o ordenamento jurídico interno. Os diferentes sujeitos de direito internacional público e sua natureza: Estados, Organizações Internacionais, entidades subnacionais e a pessoa humana. Território do Estado, sistema de representação do Estado e responsabilidade internacional do Estado. Espaços comuns internacionais e patrimônio comum da humanidade. Meios de solução pacífica dos conflitos internacionais. Jus cogens. Governança global e novos regimes.

ESH020-13 - História Econômica Geral - 04 créditos - 48 horas

Grandes linhas da evolução das sociedades. Antiguidade e feudalismo. Transição para o capitalismo. Origem do capitalismo. Antigo Sistema Colonial. Revolução Industrial. Revoluções burguesas. Hegemonia inglesa e nova divisão internacional do trabalho. Industrialização atrasada. Segunda Revolução Industrial. Crise de hegemonia inglesa e do padrão-ouro. Crise dos anos 1930. Era de ouro do capitalismo e Estado de bem-estar social. Terceiro Mundo: independência e divergência. Revolução Científica à Big (Business) Science. Revolução da Tecnologia da Informação.

ESH015-13 - Segurança Internacional in perspectiva histórica e desafios contemporâneos - 04 créditos - 48 horas

Principais temas e abordagens teóricas em Segurança Internacional. Conceitos e definições de guerra, segurança e ameaça. Causas da guerra. Condições para a paz. Dilema de segurança. Paz democrática. Direito e guerra. Segurança coletiva. Regimes de segurança. Concerto de Viena (1815), balanço de poder, 1ª e 2ª Guerra Mundial, Guerra fria, organizações multilaterais, tratados intergovernamentais (OTAN). A paz entre as democracias. A questão nuclear. A peculiaridade do dilema de segurança no Terceiro Mundo. A transformação e a nova configuração da segurança global após o 11/09. Assuntos centrais de segurança como guerra, terrorismo, genocídio e conflitos étnicos e assuntos que entraram na pauta de discussão posteriormente, como mudanças ambientais, saúde, cibersegurança e direitos humanos serão abordados. Estes são temas que colocam inúmeros desafios para a segurança internacional, além de outros comumente abordados e não menos relevantes, como comércio de armas, crime organizado, proliferação de armas nucleares, contraterrorismo e contra insurgência, e segurança privada. As questões institucionais, como alianças, instituições regionais e a Organização das Nações Unidas, também entrarão nesse debate, com foco na ampla visão sobre segurança internacional, não se restringindo às abordagens tradicionais da área e procurando dar ênfase às constantes e dinâmicas mudanças deste campo de pesquisa.

5ª Etapa

ESH005-13 - Conflitos Sociais - 04 créditos - 48 horas

Interpretações dos conflitos sociais: algumas perspectivas teóricas antropológicas, filosóficas, históricas, sociológicas; concepções contemporâneas de sujeitos, identidades e comunidades em conflito; as interpretações dos conflitos sociais e a crítica das noções universais de poder, democracia e cidadania; conflitos sociais, consenso e dissenso; conflitos sociais, performances e culturas políticas; conflitos sociais, globalizações, multiculturalismos e sociedades em rede; conflitos sociais, ciência, tecnologia e informação; críticas às teorias dos conflitos e seus usos nas ciências sociais aplicadas: limites das concepções de gerenciamento, controle, eliminação e mediação de conflitos; políticas públicas e possibilidades de reconhecimento e visibilidade de conflitos como parte da vida em sociedade; políticas públicas e dificuldades de mapeamento de alguns conflitos sociais na contemporaneidade; políticas públicas, diversidade cultural e desigualdades sociais; políticas públicas e as críticas dos processos de transformação de diferenças em desigualdades e preconceitos: reparação e combate aos racismos, sexismos, homofobia, xenofobia; sujeitos e grupos protagonistas de conflitos e políticas públicas; conflitos étnicos; conflitos intergeracionais; conflitos de gênero; conflitos internacionais; conflitos sócio espaciais; alianças e conflitos nos movimentos sindicais, sociais e culturais; políticas afirmativas e outras políticas vistas como especiais e/ou diferenciadas; políticas públicas e conflitos sociais na região do ABC paulista.

ESH005-13 - Estado e Desenvolvimento Econômico no Brasil Contemporâneo - 04 créditos - 48 horas

Estado e desenvolvimento econômico no Brasil Contemporâneo é um curso interdisciplinar que reúne temas afins das áreas de Economia e Políticas Públicas. No curso, são apresentadas as linhas gerais das políticas governamentais adotadas em diferentes períodos de destaque da economia brasileira, buscando a compreensão do estudante sobre o papel do Estado no fomento do desenvolvimento econômico e social. A disciplina apoia-se em uma abordagem histórica enfocando as principais fases da economia brasileira entre os séculos XX-XXI e esboça um panorama global do crescimento econômico e da melhoria das condições sociais.

ESH024-14 - História da Política Externa Brasileira - 04 créditos - 48 horas

A política externa brasileira desde a Independência até o fim da Guerra Fria. Relação entre política externa, contexto interno e estratégias de desenvolvimento. Autonomia e dependência. Inserção na região e na economia mundial. As relações com os Estados Unidos. Articulação entre a política externa brasileira, a busca do desenvolvimento e a construção do Estado nacional.

ESH016-13 - Sistema Financeiro Internacional: de Bretton Woods ao non-sistema - 04 créditos - 48 horas

Constituição do Sistema de Bretton Woods e padrão ouro-dólar. Hegemonia do dólar. Fim padrão ouro-dólar. Eurodólares e petrodólares A globalização financeira: movimentos de capitais e crises financeiras. Liberalização financeira e volatilidade e seu impacto sobre as economias dependentes. Surgimento da financeirização e suas características. Tipos e modalidades de especulação. Papel do FMI. Trajetória do nacional-desenvolvimentismo e a dívida externa

ESH015-13 - Trajetória dos investimentos produtivos no Brasil e do Brasil - 04 créditos - 48 horas

História dos investimentos produtivos no Brasil e a dinâmica dos vários ciclos. Políticas governamentais. Impacto sobre contas externas e comércio internacional do Brasil. O debate sobre remessas de lucro. Conteúdo nacional. Guerra fiscal. Investimentos externos de empresas brasileiras. Dinâmica e perspectivas. Política governamental de estímulo para a internacionalização da empresa brasileira.

ESHR026-14 - História do Terceiro Mundo - 04 créditos - 48 horas

Os nacionalismos pós II Guerra e os enfraquecimentos dos vínculos coloniais. Ideologias: nacionalismos árabes, pan-arabismo, pan-africanismo, marxismos terceiro-mundistas, nacionalismos latino-americanos. A importância da CEPAL. As principais Conferências internacionais terceiro-mundistas: Bandung (1955-56), Belgrado (1961), Havana (1979). O Não-Alinhamento. Revoluções e Políticas Anti-imperialistas nas décadas de 1960 e 1970 (China, Gana, Tanzânia, Irã, Egito, Líbia, Vietnã, Brasil, Cuba). A Nova Ordem Econômica Internacional. A UNCTAD e o papel da ONU. Crise do Não-Alinhamento. O Terceiro Mundo e os BRICS: continuidades e descontinuidades.

ESHR008-13 - Globalização e os processos de Integração Regional - 04 créditos - 48 horas

Processos de integração na década de 1950. Ressurgimento de processos de integração regional na década de 90. Principais perspectivas teóricas que tentam explicar seu surgimento e desenvolvimento. Tensões entre regionalismo e globalização. Legitimidade e democracia e os processos de integração regional. Papel das empresas multinacionais. Comparação entre trajetórias recentes na Ásia, África, Europa e nas Américas (Nafta, Mercosul, Unasul).

6ª Etapa

ESHR025-14 - Política Externa Brasileira Contemporânea - 04 créditos - 48 horas

Política brasileira no pós Guerra Fria. Continuidade e inclusão de novos temas na agenda da política externa brasileira. Neoliberalismo e neodesenvolvimentismo nas relações internacionais do Brasil. Iniciativas de integração regional. Agenda Sul-Sul.

ESHR017-13 - Sistema ONU e os desafios do multilateralismo - 04 créditos - 48 horas

Organizações Internacionais e multilateralismo. Trajetória da ONU. Impacto da descolonização. Estrutura e funcionamento: Conselho de Segurança, Assembleia Geral, EcoSoc, agências especializadas. Nova dinâmica multilateralismo no pós-Guerra Fria. Debate sobre reforma da ONU. Intervenções militares. Relações assimétricas, poder e princípios do universalismo. Participação do Brasil. Surgimento fóruns informais (do G7 ao G20).

ESHR004-13 - Economia Política Internacional da Energia - 04 créditos - 48 horas

História do carvão ao petróleo. Impacto dos choques de 1973 e 1979. Demanda e oferta. Controle sobre fontes de energia. Doutrina de Segurança Energética dos EUA. Política energética da Rússia. Oriente Médio. África. Empresas privadas e estatais. Trajetória da OPEP e da AIE. Novos atores.

BHS0001-15 - Práticas em Ciências e Humanidades - 04 créditos - 48 horas

O curso visa constituir um espaço para a reflexão em torno de exercícios aplicados – produzidos pelos alunos - apoiados nas teorias e escolas de pensamento em Humanidades e Ciências Sociais. Desenvolvimento de projeto teórico ou empírico sob a orientação de um ou mais professores da UFABC a partir de temas relacionados ao BCH. Poderá ser utilizada uma pesquisa desenvolvida em Iniciação Científica prévia (com ou sem bolsa). Reflexão sobre as dificuldades e caminhos metodológicos de enfrentamento de problemas em aplicações das Humanidades e Ciências Sociais.

ESZR003-13 - De Mercosul , Unasul à Celac - 04 créditos - 48 horas

Institucionalização do processo de integração econômica e política. Estrutura e funcionamento do Mercosul, Aladi. Relação com parceiros comerciais. Surgimento, estrutura e funcionamento da Unasul e Celac. América do Sul como polo num mundo multipolar. Desafios da integração física. Conflitos, concertação e colaboração. Integração versus ressurgimento questão nacional. Outras organizações intergovernamentais atuando na região (OEA, BID). Articulação ibero-americana.

ESZR004-13 - Desafios do Pré-Sal e a Inserção Internacional do Brasil - 04 créditos - 48 horas

Projeção e cenários futuros da renda do Pré-sal. Efeitos fiscal e monetário. Fundo Social e Fundo Soberano. Direito do mar e soberania do Brasil sobre as áreas do Pré-sal. Papel da Marinha.

Controle e dependência tecnológica de offshore. Perspectivas dos mercados internacionais. Controle sobre a cadeia produtiva. A Petrobras e sua relação com o governo federal. Financiamento.

ESHR028-14 - Regime Internacional dos Direitos Humanos e a Atuação Brasileira - 04 créditos - 48 horas

Estudar a evolução histórica e a fundamentação teórica dos direitos humanos. A análise do seu conteúdo por meio dos principais tratados e declarações internacionais. O sistema de proteção internacional estabelecido no âmbito universal pela ONU e pelos diversos tribunais regionais internacionais (Europeu, Americano, Africano), e a sua influência nos Estados. O direito humanitário e seus principais institutos. A crescente atuação da sociedade civil no plano internacional, mediante o trabalho das organizações não governamentais e dos movimentos populares. Verificar até que ponto as normas de direito internacional em matéria de direitos humanos, bem como o sistema jurídico nacional, têm influenciado o panorama político, social e jurídico brasileiro ao longo do século XX até os dias de hoje. Análise da política externa brasileira em matéria de direitos humanos e direito humanitário.

ESHR012-13 - Política Internacional dos EUA e da União Europeia - 04 créditos - 48 horas

Analisar a política internacional dos EUA e da União Europeia no pós-guerra. Pós colonialismo. Formação do eixo de dominação atlântico. Guerra fria. Hegemonia. Trajetória da Política Externa dos EUA e seus principais determinantes. A construção Europeia: de Roma a Maastricht. A estrutura institucional da UE. A agenda política externa da UE. Eixo anglo-saxão. Busca de autonomia relativa França e Itália. Posição particular da Alemanha. Papel da Cooperação para o Desenvolvimento. Busca de uma política externa comunitária. OTAN. Doutrina Bush. Relação EUA com América Latina; relação União Europeia com América Latina.

7ª Etapa

ESHR019-13 - Surgimento da China como potência mundial - 04 créditos - 48 horas

História política da China. Confronto com o ocidente no século 19. Revolução 1949. China na Guerra Fria. Novo rumo a partir de 1978. Diplomacia de ping-pong dos EUA. Formação de uma nova fronteira de acumulação do capitalismo global. Reintegração da diáspora chinesa. Abertura para Investimentos Externos Diretos. Trajetória de crescimento e ascensão. Formação de uma área de produção e comércio asiática. Participação da China nos fóruns internacionais. China e os Direitos Humanos. Conflitos em torno do Mar da China. Política Chinesa na África. Política Chinesa na América Latina: oportunidades e ameaças.

ESHR027-14 - Trajetórias Internacionais do Continente Africano - 04 créditos - 48 horas

Estudo das trajetórias e conexões internacionais do continente africano, na época moderna e contemporânea. Inserção na economia mundial desde o tráfico de escravos, a colonização e a descolonização até a globalização. Desafios políticos da descolonização. Aspectos econômicos e políticos do atual período de globalização. Integração regional e pan-africanismo. Segurança e conflitos. Relações com potências tradicionais e emergentes.

ESHR900-13 - Metodologia de pesquisa em RI - 04 créditos - 48 horas

Apresentar os principais debates ontológicos, epistemológicos e metodológicos no campo das Relações Internacionais. Introdução aos diversos métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração de um projeto e as etapas de desenvolvimento de uma pesquisa. Fontes. Mapeamento do debate teórico-metodológico em RI. Definição do objeto de pesquisa das Relações Internacionais. Normas técnicas.

ESH021-13 - Trajetórias das Políticas de CT&I no Brasil - 04 créditos - 48 horas

A presença do Estado na criação e manutenção das instituições de ensino e pesquisa. A criação das Universidades. O período do Pós-Guerra: agências de fomento, o investimento na pós-graduação, os planos nacionais de ciência e tecnologia, a demanda e implantação de por órgãos ministeriais. A

ação da comunidade científica no período autoritário. Os principais atores que compõem o sistema brasileiro de CTI. A agenda e os desafios do Brasil em política industrial e tecnológica. Novos mecanismos das instituições de fomento e de financiamento para desenvolvimento tecnológico e inovativo brasileiro.

ESH019-13 - Regimes e Formas De Governo - 04 créditos - 48 horas

A democracia dos antigos e dos modernos. A democracia ideal: Poliarquia. Modelos de democracia e instituições políticas e variações institucionais assumidas pelo regime democrático. Fascismo enquanto fenômeno mundial de grande expressão nas sociedades europeias do século XX: nacional-socialismo alemão e holocausto. Fascismo italiano e sindicalismo. Diferenças entre autoritarismo e totalitarismo. Utilização de laboratório multimídia para análise de imagens e áudio sobre as questões discutidas e análise do acervo fílmico que retratam regimes e formas de governo. Além disso, laboratório didático para análise sobre regimes.

ESH004-13 - Cidadania, Direitos e Desigualdades - 04 créditos - 48 horas

Parte I: Cidadania, direitos sociais e sistemas de bem-estar social. A tipologia de Marshall: direitos civis, políticos e sociais; teorias explicativas sobre a emergência das políticas sociais; surgimento e crise dos sistemas de bem-estar social. Parte II: Cidadania e Desigualdades no Brasil: O desenvolvimento da cidadania no Brasil; a questão das desigualdades no Brasil: desigualdade racial, educacional e de renda; políticas de combate à pobreza e à desigualdade.

ESH018-13 - Sociedade Civil Organizada Global - 04 créditos - 48 horas

Identificação da organização da sociedade civil organizada. História do movimento sindical internacional. Movimentos internacionais de paz. Fórum Social Mundial. Opinião pública internacional. Participação social nas instâncias da ONU. Participação social nos Bancos Multilaterais (Banco Mundial, BID). Política externa brasileira e as organizações sociais globais. Participação da sociedade civil brasileira na política externa brasileira. Soberania e participação.

ESH0901-13 - TCC de Relações Internacionais I - 02 créditos - 24 horas

O trabalho de conclusão de curso deve estar voltado preferencialmente para uma das quatro áreas de concentração do Bacharelado em Relações Internacionais e ter a orientação de um docente credenciado ao curso, podendo ser aceitos orientadores não credenciados ao curso e externos à UFABC, após avaliação e autorização da coordenação da disciplina. O trabalho de conclusão de curso poderá ser apresentado em duas modalidades: monografia ou artigo científico – sendo a segunda opção válida somente para discentes que tenham concluído uma iniciação científica. Ao final da disciplina, o discente deverá indicar, em comum acordo com o professor orientador, a modalidade em que o trabalho será apresentado e, ainda, apresentar um relatório parcial de pesquisa com um cronograma das atividades a serem desenvolvidas na disciplina TCC de Relações Internacionais II. Caberá ao professor orientador avaliar o trabalho e atribuir o respectivo conceito final na ficha de avaliação da disciplina, a ser entregue posteriormente ao professor coordenador do TCC.

8ª Etapa

ESH017-14 - Regimes de Negociação Ambiental Internacional e a Atuação Brasileira - 04 créditos - 48 horas

Trajetória da participação brasileira nas negociações ambientais. Projeção da Rio92. O Brasil como potência ambiental e a tese de responsabilidades comuns, porém, diferenciadas. Desmatamento. Matriz energética. Biossegurança. Aquecimento global. Protocolo de Kyoto I e II. Articulações internacionais do Brasil. Participação dos setores empresariais e sociais.

ESH003-13 - Economia Política da Segurança Alimentar Global - 04 créditos - 48 horas

Teoria neomaltusiana. Segurança alimentar e soberania nacional. Explicações para a fome. Análise dos principais mercados (demanda e oferta). Formação de preços. Estados, povos e empresas multinacionais. Desafio da sustentabilidade. Papel das agências intergovernamentais (FAO, FMI). Atuação do G7 e G20.

ESHR001-13 - Análise da Conjuntura Internacional Contemporânea - 04 créditos - 48 horas

Proporcionar uma visão analítica da formulação e da tomada de decisão em política externa de forma a conhecer e interpretar as relações internacionais contemporâneas e seus desdobramentos. Analisar cenários de relações internacionais de uma perspectiva integrada. Identificação dos processos decisórios em relações internacionais a partir de estudos de caso da conjuntura internacional. Identificação dos atores nacionais e internacionais. Interpretação a partir das principais escolas e teorias de análise. Agências governamentais, papel dos atores não governamentais, mecanismos dos lobbies e dos poderes legislativos. Avaliação analítica da escala de objetivos – permanentes, padrões e preferências políticas. Desafios da inserção internacional do Brasil.

ESZR008-13 - História de atuação do Brasil nos processos de integração sul-americana 04 créditos - 48 horas

América Latina, América do Sul e o pan-americanismo. Atuação do Brasil na região. Pacificação da fronteira. Teoria e prática da prioridade da política externa brasileira. Agenda sul-americana. Liderança e consenso.

ESZR016-14 - Políticas Públicas Sul-Americanas - 04 créditos - 48 horas

Análise da construção e implementação de políticas públicas sul-americanas em quatro áreas: (a) Iniciativa para a integração da infraestrutura regional sul-americana (IIRSA); (b) Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM); (c) Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA); (d) Mercosul Social.

ESZR002-13 - Cultura, identidade e política na América Latina - 04 créditos - 48 horas

Formação político-cultural dos países latino-americanos. Questão indígena. Inserção das populações afrodescendentes. Teses sobre a identidade latino-americana. O outro ocidente. Diferenças e características comuns entre os diferentes países da América Latina.

ESHR901-13 - TCC de Relações Internacionais II - 02 créditos - 24 horas

O trabalho de conclusão de curso deve estar voltado para uma das quatro áreas de concentração do Bacharelado em Relações Internacionais e ter a orientação de um docente credenciado ao curso, podendo ser aceitos orientadores não credenciados ao curso e externos à UFABC, após avaliação e autorização da coordenação da disciplina. O trabalho de conclusão de curso poderá ser apresentado em duas modalidades: monografia ou artigo científico – sendo a segunda válida somente para discentes que tenham concluído uma iniciação científica. Caso o discente e o professor orientador tenham optado por elaborar uma monografia, este último deverá sugerir o nome de um professor credenciado da UFABC ou um convidado externo da área de conhecimento referente ao trabalho para compor a banca. Após a defesa da monografia, a banca se reunirá para definir um conceito, que será divulgado para o aluno no mesmo dia da defesa. Caso tenham optado por elaborar um artigo científico, para avaliação deste deverá ser designado um co-avaliador, preferencialmente externo à UFABC e de reconhecido prestígio na área. Caberá ao professor orientador, tanto na modalidade monografia quanto artigo científico, preencher uma ficha de avaliação final da disciplina, que deverá ser entregue ao Coordenador do Curso.

Atividades Complementares

Atividades complementares terão que ser realizadas, totalizando no total 120 (cento e vinte) horas, a serem comprovadas durante o curso de Graduação no Bacharelado em Relações Internacionais.

DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS (R\$ 1.000,00)

DEMONSTRATIVO DAS DESPESA - RESUMO DO PLANO DE APLICAÇÃO

Elemento de Despesa	Despesas Correspondentes a 2017				
Elemento de Despesa	Concedente	Convenente	Interveniente	TOTAL	
339030	Material de Consumo	15.000,00			15.000,00
339033	Deslocamentos	49.220,00			49.220,00
339036	Outros Serviços de Terceiros/P. Física	44.400,00			44.400,00
339039	Outros Serviços de Terceiros/P. Jurídica	262.500,00			262.500,00
339147	Encargos Sociais	8.880,00			8.880,00
TOTAL		380.000,00	0,00	0,00	380.000,00

DEMONSTRATIVO DAS DESPESA - RESUMO DO PLANO DE APLICAÇÃO

Elemento de Despesa	Despesas Correspondentes a 2018				
Elemento de Despesa	Concedente	Convenente	Interveniente	TOTAL	
339030	Material de Consumo	11.600,00			11.600,00
339033	Deslocamentos	47.620,00			47.620,00
339036	Outros Serviços de Terceiros/P. Física	44.400,00			44.400,00
339039	Outros Serviços de Terceiros/P. Jurídica	267.500,00			267.500,00
339147	Encargos Sociais	8.880,00			8.880,00
TOTAL		380.000,00	0,00	0,00	380.000,00

DEMONSTRATIVO DAS DESPESA - RESUMO DO PLANO DE APLICAÇÃO

Elemento de Despesa	Despesas Correspondentes a 2019				
Elemento de Despesa	Concedente	Conveniente	Interveniente	TOTAL	
339030	Material de Consumo	13.000,00			13.000,00
339033	Deslocamentos	48.720,00			48.720,00
339036	Outros Serviços de Terceiros/P. Física	44.400,00			44.400,00
339039	Outros Serviços de Terceiros/P. Jurídica	265.000,00			265.000,00
339147	Encargos Sociais	8.880,00			8.880,00
TOTAL		380.000,00	0,00		380.000,00

DEMONSTRATIVO DAS DESPESA - RESUMO DO PLANO DE APLICAÇÃO

Elemento de Despesa	Despesas Correspondentes a 2020				
Elemento de Despesa	Concedente	Conveniente	Interveniente	TOTAL	
339030	Material de Consumo	12.500,00			12.500,00
339033	Deslocamentos	44.220,00			44.220,00
339036	Outros Serviços de Terceiros/P. Física	44.400,00			44.400,00
339039	Outros Serviços de Terceiros/P. Jurídica	270.000,00			270.000,00
339147	Encargos Sociais	8.880,00			8.880,00
TOTAL		380.000,00	0,00		380.000,00

DEMONSTRATIVO DAS DESPESA - RESUMO DO PLANO DE APLICAÇÃO

Elemento de Despesa	Despesas Correspondentes a 2021			
Elemento de Despesa	Concedente	Conveniente	Interveniente	TOTAL
339030	Material de Consumo	7.500,00		7.500,00
339033	Deslocamentos	44.220,00		44.220,00
339036	Outros Serviços de Terceiros/P. Física	44.400,00		44.400,00
339039	Outros Serviços de Terceiros/P. Jurídica	275.000,00		275.000,00
339147	Encargos Sociais	8.880,00		8.880,00
TOTAL		380.000,00	0,00	380.000,00

1.7 – Declaração

Na qualidade de representante legal da proponente, declaro, para fins de prova junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária INCRA, para os efeitos e sob as penas do art. 299 do Código Civil, que inexistem quaisquer débitos em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos da União, na forma deste plano de trabalho.

Pede deferimento,

Local e data

ARROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

Aprovado,

Local e data